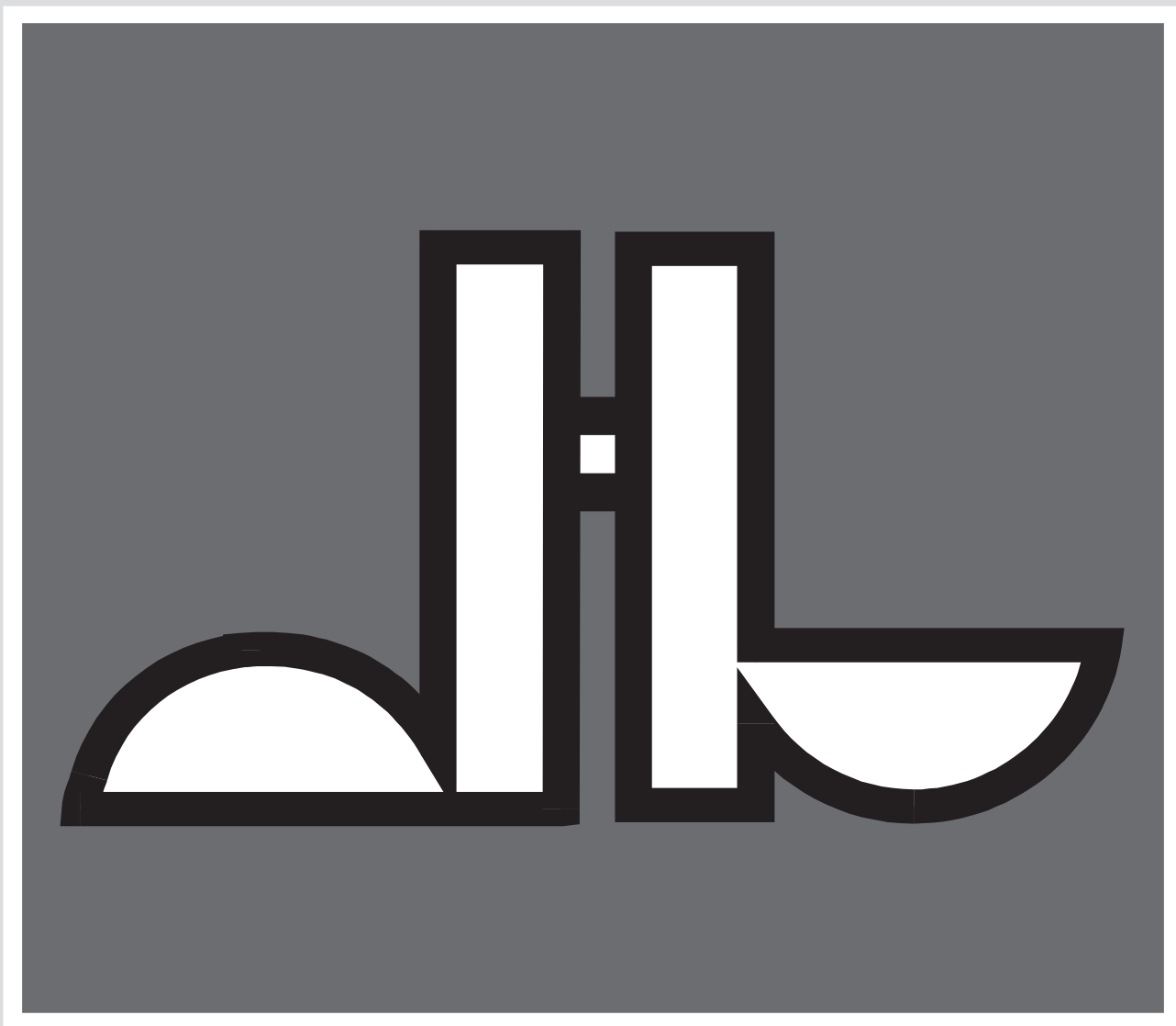




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SESSÃO CONJUNTA

ANO LXV - Nº 019 - QUINTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 2010 - BRASÍLIA-DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **JOSÉ SARNEY** – PMDB-AP

1º Vice-Presidente

Deputado **MARCO MAIA** – PT-RS

2º Vice-Presidente

Senadora **SERYS SLHESSARENKO** – BLOCO PT-MT

1º Secretário

Deputado **RAFAEL GUERRA** – PSDB-MG

2º Secretário

Senador **JOÃO VICENTE CLAUDINO** – PTB-PI

3º Secretário

Deputado **ODAIR CUNHA** – PT-MG

4º Secretário

Senadora **PATRÍCIA SABOYA** – PDT-CE

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 18ª SESSÃO CONJUNTA (SO- LENE), EM 20 DE OUTUBRO DE 2010

1.1 – ABERTURA

1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO

Destinada a comemorar o Dia do Aviador e
da Força Aérea Brasileira. 02886

1.2.1 – Execução do Hino Nacional Bra- sileiro

1.2.2 – Fala da Presidência (Deputado Mar- co Maia)

1.2.3 – Oradores

Senador Inácio Arruda 02887

Deputado Mauro Benevides 02893

Senador Roberto Cavalcanti 02895

Deputado Emanuel Fernandes 02899

Senador Adelmir Santana 02900

Deputado Sebastião Bala Rocha 02901

Senadora Serys Slhessarenko 02902

Deputado Chico Lopes 02904

Deputado Zenaldo Coutinho 02905

Deputado Wilson Picler 02905

Deputado Átila Lins 02906

Deputado Marcelo Ortiz 02907

1.2.4 – Execução do Hino do Aviador

1.2.5 – Oradores (continuação)

Senador Romero Jucá (art. 203, do Regimento
Interno do Senado Federal) 02908

Senador Alvaro Dias (art. 203, do Regimento
Interno do Senado Federal) 02909

1.3 – ENCERRAMENTO

CONGRESSO NACIONAL

2 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRES- SO NACIONAL

3 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SO- CIAL

4 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

5 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)

Ata da 18ª Sessão Conjunta (Solene), em 20 de outubro de 2010

4º Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência do Sr. Marco Maia, da Sra. Serys Slhessarenko e do Sr. Inácio Arruda.

(Inicia-se a Sessão às 10 horas e 193 minutos e encerra-se às 12 horas e 40 minutos)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Bom-dia a todos e a todas.

Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a comemorar o Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira.

Convido, para compor a Mesa, o Exmº Sr. Senador Inácio Arruda, que é subscritor desta presente homenagem, pelo Senado Federal.

Convido também para fazer parte da Mesa o Exmº Sr. General de Exército Enzo Martins Peri, Comandante do Exército, representando nesta sessão o Exmº Ministro de Estado da Defesa.

Convido também para fazer parte da Mesa o Exmº Sr. Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica, e o Exmº Sr. Vice-Almirante Walter Carrara Loureiro, Comandante do 7º Distrito Naval, representando o Exmº Comandante da Marinha.

Senhoras e senhores, vamos, então, de pé, cantar o Hino Nacional, executado pela Banda de Música da Base Aérea de Brasília, sob a regência do Maestro Tenente Músico Manoel Jerônimo da Silva.

(Execução do Hino Nacional)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Vamos convidar a Senadora Serys para fazer parte da Mesa aqui conosco. A Senadora, que é a Vice-Presidente do Senado Federal, está no exercício da Presidência do Senado Federal.

Por favor, Senadora.

Srªs e Srs. Senadores; Srªs e Srs. Deputados; Sr. General de Exército Enzo Martins Peri, Comandante do Exército, aqui representando o Exmº Ministro de Estado da Defesa, Sr. Nelson Jobim; Exmº Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica; Exmº Vice-Almirante Walter Carrara Loureiro, Comandante do 7º Distrito Naval, aqui representando o Exmº Comandante da Marinha, o Almirante de Esquadra Julio Soares de Moura Neto; autoridades militares e civis aqui presentes, cidadãos e cidadãs que assistem a esta sessão solene do Congresso Nacional, minhas cordiais saudações.

Esta sessão solene, proposta por nosso mandato em conjunto com o Senador Inácio Arruda, objetiva prestar uma singela, porém justíssima, homenagem à passagem do Dia da Força Aérea Brasileira e do Dia do Aviador, cujo transcurso acontece no próximo sábado, 23 de outubro.

A instituição desse dia faz referência a um dos acontecimentos mais marcantes da História da Humanidade, fato protagonizado por um brasileiro: foi no dia 23 de outubro de 1906 que Alberto Santos-Dumont sobrevoou o Campo de Bagatelle, em Paris, com o 14 Bis.

A façanha de Santos-Dumont transformava em realidade o sonho de o homem voar. Nada mais justo, portanto, do que homenagear o Pai da Aviação e Patrono da Aeronáutica, dedicando o dia 23 de outubro às comemorações do Dia da FAB e do Dia do Aviador.

A Força Aérea Brasileira foi criada em 1941, no auge da Segunda Guerra Mundial. Já em 1942, integraria a Força Expedicionária Brasileira, lutando na Europa ao lado dos Aliados.

De lá para cá, felizmente, vivemos tempos de paz. O que não impede que a FAB mantenha permanente mobilização pela defesa e controle do espaço aéreo brasileiro. Esse valoroso e muitas vezes pouco conhecido trabalho da FAB merece todas as homenagens que o País lhe concede a cada 23 de outubro.

Sob a missão de “manter a soberania no espaço aéreo nacional com vistas à defesa da Pátria”, 70 mil homens e mulheres dedicam suas vidas ao País.

À frente desses valorosos brasileiros, está o Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito, a quem parablenizo pela gestão. Sob seu comando, a instituição alçou voo nas áreas operacional e tecnológica, sem deixar de lado o caráter humano de comandados.

Temos conhecimento de que importantes investimentos foram feitos ou estão em andamento, principalmente na modernização do Sistema de Controle do Espaço Aéreo, no reaparelhamento da FAB e na ampliação e recuperação de instalações em todo o País.

Novas contratações, aquisição de equipamentos e a modernização da infraestrutura para o controle do espaço aéreo preparam a Aeronáutica para a Copa do

Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Tenho convicção de que estaremos prontos para o crescimento do tráfego aéreo que esses dois eventos acarretarão, bem como para a forte expansão que verificamos no setor aeronáutico brasileiro.

Na Amazônia, temos os novos e modernos caças A-29 Super Tucano para a vigilância das fronteiras, e novos helicópteros “AH-2 Sabre” ajudam a patrulhar o espaço aéreo naquela região.

Nos mares, vigiando as reservas do pré-sal, estão os novos aviões de patrulha P-3 modernizados.

Paralelamente, o País segue desenvolvendo o projeto do avião de transporte KC-390, em parceria com a indústria nacional e com o apoio de outras nações, ocupando um importante e estratégico papel no cenário internacional de defesa.

Além disso, prosseguem as pesquisas para novos armamentos, como o míssil A-Darter, em parceria com a África do Sul, a aquisição de veículos remotamente tripulados (VANTs) e a modernização dos caças A-1, fruto de acertada decisão de levar o Brasil a investir em tecnologia própria para alcançar sua independência tecnológica.

Na área espacial, o projeto Veículo Lançador de Satélites (VLS) passou por profunda modificação e outras famílias de lançadores estão em desenvolvimento. É bom lembrar que, em se tratando de tecnologia espacial, conhecimento é tesouro, lucro intangível da Nação. E a Aeronáutica tem trabalhado para que o Brasil explore suas riquezas intelectuais. Em todos os contratos, a indústria nacional cresce mais por meio de compensações e parcerias.

Novas moradias foram construídas, instalações operacionais, administrativas e de saúde foram ampliadas, modernizadas e criadas, o que trará grande impacto na rotina das unidades e melhorias no dia a dia do efetivo.

Uma nova escola nascerá em Lagoa Santa, Minas Gerais, gerando mais empregos e melhorando a preparação de futuros oficiais. O Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) desponta entre as melhores instituições de ensino do País. Os cursos da Academia da Força Aérea foram reconhecidos como bacharelado, e os da Escola de Especialistas de Aeronáutica constam do catálogo nacional de cursos técnicos do Ministério da Educação.

Ano após ano, a Aeronáutica tem mostrado o seu valor, participando de operações de ajuda humanitária em qualquer região do País e do mundo, onde seja necessário o apoio dos brasileiros. Já estive na Bolívia, no Peru, no Haiti, chegou ao Líbano, passou por países da África, dentre outros. Teve um desempenho exemplar nas ações de busca e resgate do voo

447 da Air France, levando solidariedade aos parentes das vítimas.

Por tudo isso que destaquei aqui, tenho a convicção e o orgulho de afirmar que a Aeronáutica brasileira, que já desfruta de reconhecimento nacional e internacional, está apta a atuar em qualquer cenário à luz da Política de Defesa Nacional.

Parabéns, Comandante Juniti Saito, pela sua gestão. O Brasil lhe agradece, Brigadeiro. Eu tenho a certeza e a convicção de que todos os servidores da Força Aérea Nacional sabem do seu trabalho, da sua dedicação e do quanto a sua gestão à frente da nossa querida FAB tem sido empreendedora e capaz de propiciar avanços significativos no trabalho e nas ações de defesa da nossa Força Aérea Brasileira. Meus parabéns pelo seu trabalho, pela sua dedicação, pelo seu carinho com a Força Aérea Brasileira e pelo seu compromisso com o Brasil. O Congresso Nacional, a Câmara e, com certeza, o Senado Federal são muito gratos pelo trabalho, pelas ações e pela forma como o nosso Brigadeiro Juniti Saito tem conduzido os trabalhos e as ações na Força Aérea Brasileira.

Mais uma vez, parabéns, Comandante Juniti Saito, pela sua gestão. O Brasil, o povo brasileiro lhe agradece, Brigadeiro.

Sr^{as} e Srs. Parlamentares e demais autoridades aqui presentes, entendo que o Brasil deixou de ser apenas um país do futuro. O Brasil é o país do presente, com muitos e grandes desafios para o futuro. E a proteção de nossas riquezas e do nosso povo será uma missão especial. Tenho a plena confiança de que a FAB está preparada para o desafio.

Ao encerrar, cumprimento, mais uma vez, o General de Exército Enzo Martins Peri, Comandante do Exército, aqui representando o Excelentíssimo Ministro de Estado da Defesa, Sr. Nelson Jobim, e saúdo todos os aviadores brasileiros pela passagem do seu dia.

Parabéns à Força Aérea Brasileira! Viva os aviadores! Que seus exemplos de competência e de dedicação à pátria sirvam de referência para as futuras gerações de brasileiros!

Muito obrigado. (Palmas)

Dando seqüência à nossa sessão solene, concedo a palavra, imediatamente, ao Senador Inácio Arruda, que é, junto comigo, um dos requerentes desta homenagem no Senado Federal.

O Senador tem a palavra.

O SR. INÁCIO ARRUDA (Bloco/PCdoB – CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Marco Maia, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, quero cumprimentar a Sr^a Vice-Presidente no exercício da Presidência do Senado Federal, Senadora Serys Slhessarenko, o Exm^o Sr. General de

Exército, Enzo Martins Peri, Comandante do Exército e representando, nesta solenidade, o Ministro da Defesa; o Exmº Sr. Tenente Brigadeiro do Ar, Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica e o Sr. vice-Almirante Walter Carrara Loureiro, Comandante do 7º Distrito Naval, representando o Exmº Comandante de Marinha, Srs. Brigadeiros, Generais que aqui estão, Almirantes, Srs. Oficiais, e os nossos soldados, quero também cumprimentar a todos.

Aqui está o meu irmão, fotografando, um suboficial da Aeronáutica. É uma alegria muito grande para nós, porque eu sempre começo, nessas homenagens, com uma informação que considero muito importante, porque faz parte da nossa vida. Nós nascemos dentro do quartel da Base Aérea de Fortaleza, no Estado do Ceará. Nós estamos irmanados desde que nascemos. Havia até uma brincadeira: quando as mães procuravam os meninos que estavam correndo ali na rua de areia do bairro e gritavam “cadê fulano?”, sempre se dizia “foi pra mãe”. A “mãe” era a base aérea, porque era aonde íamos buscar frutas, onde a gente pegava um preá, uma ave, para complementar a alimentação, porque os bairros em torno da base aérea eram bairros muito pobres.

E o meu velho pai, de 96 anos de idade – ele sempre diz que não tem 96, que está dentro dos 97 –, também funcionário dos serviços gerais da Aeronáutica, que com muito sacrifício criou seus filhos no seio daquela comunidade, muito pobre, mas de gente muito honrada e muito disposta a ajudar o Brasil a se desenvolver.

Portanto, Sr. Presidente, Srªs e Srs. Parlamentares, é com muita satisfação que participo desta homenagem do Congresso Nacional ao Dia do Aviador e ao Dia da Força Aérea Brasileira. A escolha – já dito aqui para nós – transcorre no dia 23, e não poderia ser data mais feliz, pois a homenagem liga-se ao Pai da Aviação, ao nosso querido Alberto Santos Dumont.

E é interessante, pois temos assim uma ideia do que era essa figura extraordinária. Santos Dumont foi o primeiro homem a voar, documentadamente, num aparelho mais pesado do que o ar – há muita controvérsia por aí, porque se sabe muito bem como é que são as coisas – e com propulsão própria, perante verdadeira multidão que acompanhava seus inventos, no Campo de Bagatelle, nos arredores de Paris. Estamos ligados a esse feito extraordinário da humanidade, ocorrido no dia 23 de outubro de 1906.

Ao contrário do que muitos pensam, Santos Dumont não foi pioneiro apenas com o voo do 14-Bis. Em 1909, estabeleceu um recorde de velocidade, voando a 96 quilômetros horários no Demoiselle, um dos seus modelos de maior sucesso. Além disso, ao longo de

sua carreira, inovou no desenvolvimento de motores e de novos materiais.

A Aeronáutica, desde o seu nascedouro, ou Aviação, desde o nascedouro, ou o Pai da Aviação, já era o homem da ciência, era o homem da invenção, era o homem da inovação, da tecnologia. Inovou no desenvolvimento de motores e novos materiais.

Anos antes, em 1901, foi pioneiro também ao dar dirigibilidade aos balões, o que lhe permitiu contornar a Torre Eiffel aos olhos de uma multidão também maravilhada com aquele brasileiro. Voando pelo simples prazer de desenvolver tecnologia e ganhar os ares, sem qualquer ambição financeira, Santos Dumont, além de custear seus próprios inventos, tinha um comportamento abnegado e altruísta. Além de não registrar patentes de seus inventos, costumava doar os prêmios de suas conquistas para dividir entre os seus auxiliares ou entre pessoas pobres de Paris (Paris sempre envolvida em confusões, agora mesmo vocês vejam que está tudo parado por lá).

Santos Dumont, senhoras e senhores, Parlamentares, ilustres convidados, não é o único brasileiro a ter destaque desta ordem na Aeronáutica. Muito antes dele, no longínquo ano de 1709, o jesuíta Bartolomeu de Gusmão, apelidado de Padre Voador, já alcançava sucesso com o pequeno aeróstato, que apelidou de Passarola.

Ao longo da história, muitos são os acontecimentos envolvendo os brasileiros e a atividade aeronáutica. Entre outros eventos, podemos citar a fundação, em 1911, do Aeroclube Brasileiro, em cuja escola de aviação se formaram diversos dos nossos primeiros profissionais, culminando com o voo da primeira aeronave de projeto nacional em 1917; a inauguração da nossa aviação comercial em 1927 e, em seguida, a criação do Ministério da Aeronáutica e das Forças Aéreas Nacionais, das quais resultaria a Força Aérea Brasileira, que tem o Marechal-do-Ar Eduardo Gomes como seu Patrono.

Aqui, cumpre registrar o desempenho de nossos aguerridos aviadores na Segunda Guerra Mundial, integrando a Força Expedicionária Brasileira, que se integra às forças dos países aliados.

São fatos marcantes os primeiros cursos de Engenharia Aeronáutica e as primeiras ações para a construção... E quero ligar esta homenagem nossa ao papel que desempenham na sociedade brasileira, e não descolada dela, como se fosse um ente à parte, as forças militares, em especial, neste caso, a Aeronáutica. O papel que ela desempenha na produção científica e tecnológica e na inovação. São fatos marcantes os primeiros cursos de Engenharia Aeronáutica e as primeiras ações para a construção de uma indústria

capaz de projetar e fabricar aviões em território nacional, o que resultou na Fábrica Brasileira de Aviação, primeira indústria de aviões, no ano de 1935, além da empresa Construções Aeronáutica S/A, em Lagoa Santa, Estado de Minas Gerais, primeira a construir aeronaves militares no Brasil, em 1939. Então, não é uma história recente, estamos há alguns anos neste projeto, e a Engenharia Brasileira, através da Engenharia Militar, tem buscado desenvolver a ciência e a produção tecnológica.

Ainda no campo do ensino e do desenvolvimento tecnológico, destaco a criação do curso de Engenharia Aeronáutica, no Instituto Militar de Engenharia, onde se formam grandes engenheiros hoje no Brasil. No âmbito do Ministério da Aeronáutica, os avanços das atividades de ciência e tecnologia ocorreram especialmente por intermédio da Subdiretoria Técnica Aeronáutica, comandada, a partir de dezembro de 1941, pelo jovem oficial ainda naquela época, Casemiro Montenegro, que veio a ser o Marechal-do-Ar, cearense. Pitorescamente, podemos dizer que o seu pai o deserdou, porque, garoto, de oito, nove anos de idade, o pai chegou para ele e perguntou: “Vai ser o quê? Vai ser o que, tem que ser padre, advogado ou médico. Você vai escolher o quê?”. Ele disse: “Não, pai, eu quero é voar. Inventaram esse negócio aí, um tal de Santos Dumont. Eu estou querendo é voar, quero entrar no instituto”. E o pai achou que ele tinha ficado louco e, como louco, então estava deserddado.

O menino era teimoso, terminou depois pegando um dinheiro do irmão, que lhe emprestou o dinheiro, foi para o Rio de Janeiro e ficou agarrado ali naqueles arames do Campo dos Afonsos até que um oficial, se não me engano o próprio Patrono da Aeronáutica, chegou e disse: “Está fazendo o que aí, menino, pendurado nessa cerca?”. Ele disse assim: “Eu quero é voar”. Terminou voando e cumprindo um grande papel na Aeronáutica, que eu descrevo apenas para sublinhar, porque já é fato conhecido da nossa mídia, dos senhores oficiais, dos soldados, do povo da Aeronáutica. E os nossos discursos vão enfatizar esse aspecto fundamental de Casemiro Montenegro, que aproximou o militar e a ciência no Brasil ao idealizar o Centro Técnico da Aeronáutica, posteriormente Centro Tecnológico, o conhecido CTA, que, a partir de 2006, passou a ser o Comando Geral de Tecnologia Aeroespacial.

São esses alguns marcos relevantes, ao lado de iniciativas como a criação da Embraer, que nasce ali, essa empresa nasce ali, é dentro do CTA, é da ideia de que nós podemos, em um país continental, ter autonomia na produção científica e tecnológica que serve à defesa e serve ao conjunto da sociedade em vários ramos, não é apenas para a criação de aviões,

foguetes etc. É porque essa produção, esse desenvolvimento da tecnologia, esse esforço, vai servir ao País em vários aspectos da atividade econômica e social. Então, nasce ali a Embraer, responsável pelo desenvolvimento e construção de mais de cinco mil aviões, entre eles o Ipanema e o Bandeirantes.

É fato – e considero importante destacar – que tem a ver com essa integração, esse esforço de integração da nossa Nação criar esse sentido de nação, de pátria, de país, que foi exercido por um movimento que você podia olhar e dizer assim: “Mas que coisa simplória”. Mas talvez fosse preciso alguém chegar, dar a ideia e depois executá-la. Foi exatamente o surgimento do Correio Aéreo Nacional, o CAN, e a gente ficava ali, exatamente na salinha do CAN, esperando o avião chegar, porque alguma cartinha ia chegar do Correio Aéreo Nacional.

Era o grande instrumento de integração do nosso território, com linhas de correio criadas quase que no pulso, na marra. E se criaram as linhas de navegação para as aeronaves que faziam esse grande trabalho de integração do nosso território.

A Aeronáutica tem como missão institucional defender o Brasil, impedindo o uso do espaço aéreo brasileiro e do espaço exterior para a prática de atos hostis ou contrários aos interesses nacionais.

Para isso, a Aeronáutica deverá dispor de capacidade efetiva de vigilância, de controle e de defesa do espaço aéreo sobre os pontos e áreas sensíveis do território nacional, com recursos de detecção, interceptação e destruição.

A missão deverá nortear todas as atividades da Aeronáutica e estará sempre orientada pela destinação constitucional das Forças Armadas. Deste modo, fica assim definida a missão da Aeronáutica: manter a soberania do espaço aéreo nacional, com vistas à defesa da Pátria.

É muito significativo esse ato, muito importante essa solenidade, porque me refiro no momento em que o país passou dentro de uma política que é antiga no nosso país, uma luta daquelas entrincheiradas, que vem desde lá de José Bonifácio; passa por Floriano, por Getúlio, por vários períodos da história brasileira, que é aquela ideia de que nós somos uma Nação sempre subdesenvolvida, e, sendo subdesenvolvida, sempre subalterna. Para que a gente desenvolver tecnologia, se a gente pode comprar no balcão da esquina? Mas como você se defende comprando tecnologia no balcão da esquina? Normalmente não se defende; normalmente você fica subordinado.

E uma das políticas mais nefastas de subordinação nos tempos atuais ganhou um apelido, porque precisava ter um ar de coisa nova, de política neolibe-

ral. Era o neoliberalismo. E o neoliberalismo foi nefasto para os propósitos do desenvolvimento da ciência e da tecnologia militar, de defesa e da própria obstrução de ciência no nosso País. Que propunha o quê? A redução, chamada redução do papel do Estado, e o desmantelamento. Isto é coisa textual dos autores neoliberais: o desmantelamento das Forças Armadas de países em desenvolvimento. Para que se tem alguém tão capaz, tão próspero, com tanto conhecimento científico e tecnológico, que pode defender não só o seu país, como o mundo inteiro, para que Forças Armadas no Brasil? Não precisava. Vamos acabar com isso, tira logo a comida dos soldados, manda para casa os recrutas... Está certo? E vai tirando também aqui e acolá o dinheirinho. E com isso você vai “desmilinguindo” o papel dessas instituições da sociedade brasileira.

Os temas de defesa saíram da pauta nacional. A perda de capacidade de investimento, receita adotada pelos neoliberais, resultou na escassez dos recursos destinados às Forças Armadas. A dificuldade de atender às necessidades provocou perda de capacidade operacional das Forças. Chegou-se ao cúmulo de fazer-se necessária a redução da permanência dos recrutas nos quartéis, pois não havia sequer recursos para alimentar os contingentes.

No desenvolvimento tecnológico, deu-se procedimento semelhante. A consolidação do Programa Espacial Brasileiro é uma questão estratégica e uma exigência para o fortalecimento da nossa soberania e desenvolvimento. Foi fator importante para o atraso do Programa Espacial exatamente a falta de prioridades de investimentos. Essa coisa de conta-gota. Você manda num dia, não manda no outro; manda num dia, não manda no outro.

Nos últimos anos, o Brasil deixou de ser aquela economia cujo PIB e pauta de exportações se defendiam por poucos produtos, principalmente agrícolas. Ainda é muito forte nesse setor. Mas, como disse o Presidente Lula, o País liquidou sua dívida externa e tem hoje reservas internacionais superiores a 215 bilhões de dólares; o desemprego caiu de 11,7%, em 2003, para próximo de 6%; mais de trinta milhões de brasileiros se livraram da linha da pobreza. Tem gente que não gosta que os pobres deixem de ser pobres; mas para uma nação, considerar que trinta milhões de seus filhos deixaram de ser pobres, puxa vida, é uma coisa que nos orgulha; que deve ser orgulho. Se tem alguém dentro da pobreza, a grande missão nossa, de todos, entre eles as Forças Armadas, é ajudar a tirar esses 21 milhões da pobreza, para que possam ter uma vida minimamente digna. É o anseio de qualquer país que se diz efetivamente uma nação.

Fomos um dos últimos países a sofrer os tais impactos negativos da crise e um dos primeiros a sair. Esse aspecto é importante, porque sempre se diz: “É que este Governo de vocês aí tem muita sorte. Esse Lula tem muita sorte”. Se tiver sorte e não tiver determinação política de levantar o País e de botar o povo de cabeça em pé, não adianta sorte. Tem que ter determinação.

E sempre houve crise por este mundo afora. Houve Governo que soube enfrentar, e houve Governo que não soube enfrentar. Houve Governo que, em vez de enfrentar a crise, resolveu vender parte do País, privatizando inescrupulosamente as suas empresas e entregando empresas importantes.

Cito até uma empresa destinada à segurança nacional que foi privatizada junto com a Embratel e também uma empresa sofisticada da área de tecnologia ligada exatamente a interesses, digamos assim, da Aeronáutica, a interesses do País, mas diretamente à Aeronáutica, porque tratava dos nossos satélites. Até isso nós vendemos. Foi tão inescrupuloso! Não é problema de saber se roubaram ou se não roubaram. Não estou falando disso. Estou falando que pegamos dinheiro do BNDES e passamos para a mão dos gringos. Podiam ter chamado um de nós, um oficial da Aeronáutica que vai para reserva, que tem grande conhecimento na área. Chama, financia com dinheiro do BNDES, paga tudo, e não há problema algum. E quem tem mais conhecimento somos nós.

Quando um brasileiro comprou uma empresa de telecomunicações no Brasil, disseram: “O senhor não pode”. E o brasileiro respondeu: “Mas por quê?” “O senhor não é do ramo”. Aí ele disse: “Mas, puxa vida, eu não comprei a empresa que é do ramo? O melhor pessoal do ramo não é esse? É. Então, agora eu sou do ramo. Tenho uma empresa que é a melhor do ramo”. Sinceramente! Porque era brasileiro não podia? Estava quase que proibido porque era o acerto feito de fora para subordinar o nosso País. Mas tínhamos capacidade. Aliás, tínhamos, não; nós temos capacidade de sobra e poderíamos dirigir todas essas empresas em consórcio ou sozinhos no Brasil. Nós não precisávamos alienar o nosso patrimônio da forma como foi feito.

Além de possuir uma economia diversificada hoje que alguns analistas já colocam em perspectiva como a quinta mais importante na próxima década, o Brasil avança em diversas áreas do conhecimento científico e tecnológico, como na esfera da biotecnologia, da engenharia genética, da microeletrônica, da nanotecnologia e da cibernética.

A descoberta de petróleo na camada do pré-sal, que projeta o País numa potência energética, constituiu-se, conforme disse o Presidente Lula, numa nova inde-

pendência. É verdade. Por isso o Presidente conclamou o povo a se mobilizar na defesa do pré-sal. E nós temos que conclamar, reforçando esses aspectos, porque ganhar força com riquezas naturais e aproveitá-la para o seu desenvolvimento, às vezes, causa ciúmeira por aí afora. Vocês têm visto. Alguns países são invadidos por causa de petróleo. Dizem que estão procurando outra coisa, arma de destruição em massa, mas queriam mesmo o petróleo daquelas nações. Isso ocorre há séculos, há milênios quando se descobre riqueza importante em determinada nação.

Nosso papel da Aeronáutica, o papel dos aviadores cada vez ganha mais relevância. É nesse novo quadro positivo que a Nação se propõe a exercer maior protagonismo no mundo sem abdicar de princípios como a não intervenção e a defesa da autodeterminação dos povos.

Compreendendo o novo papel do Brasil como Nação, o Presidente Lula criou, por decreto de 6 de setembro de 2007, o comitê para formulação de um Plano Estratégico Nacional de Defesa, presidido pelo Ministro da Defesa e coordenado pelo Ministro Extraordinário de Assuntos Estratégicos. Segundo preconiza o plano, estratégia nacional de defesa é inseparável de estratégia nacional de desenvolvimento. Esta motiva aquela; aquela fornece escudo para esta. Cada uma reforça as razões da outra. Em ambas, se desperta para a nacionalidade e constrói-se a nação. Defendido, o Brasil terá como dizer não, quando tiver que dizer não; terá capacidade para construir o seu próprio modelo de desenvolvimento. Esse aspecto da nacionalidade eu sempre ressalto porque é comum, no Brasil, quando se defende a nação, quando se defende o projeto nacional, quando se defende a pátria mesmo, nós sermos criticados. “O que é isso? Nacionalismo?”. Ué, mas não era para ter nacionalismo? Não é para nós defendermos a nossa pátria em quaisquer circunstâncias? Nós imaginamos que sim, que nós devemos, sim, defender a nossa pátria.

Objetivos estratégicos orientam a missão da Força Aérea Brasileira e fixa o lugar do seu trabalho dentro da estratégia nacional de defesa. A indústria nacional de materiais de defesa será orientada a dar a mais alta prioridade ao desenvolvimento das tecnologias necessárias, inclusive aquelas que viabilizem a independência do sistema de sinal GPS – vocês sabem por qual razão – ou de qualquer outro sistema de sinal estrangeiro. O potencial para contribuir com tal independência tecnológica pesará na escolha das parcerias com outras países em matéria de tecnologia de defesa.

A índole pacífica do Brasil não elimina a necessidade de assegurar à Força Aérea o domínio de um potencial estratégico de defesa. O complexo tecnoló-

gico e científico sediado em São José dos Campos continuará a ser um sustentáculo da Força Aérea e de seu futuro; priorizar a formação dentro e fora do Brasil dos quadros técnicos, científicos, militares e civis que permitam alcançar a independência tecnológica; desenvolver projetos que se distingam por sua peculiaridade tecnológica e por seu significado transformador, não apenas por sua aplicação imediata. Precisa investir nas capacidades que lhe assegurem potencial de fabricação independentemente de seus meios aéreos de defesa. Não pode, porém, aceitar ficar desfalcado de um escudo aéreo enquanto reúne as condições para ganhar tal independência. A solução a dar a esse problema é tão importante e exerce efeitos tão variados sobre a situação estratégica do País na América do Sul e no mundo que transcende uma mera discussão de equipamento e merece ser entendida como parte integrante da Estratégia Nacional de Defesa.

A Política Nacional da Indústria de Defesa estabelecida por portaria em julho de 2005, tem como objetivo geral o fortalecimento da base industrial da defesa brasileira e a diminuição progressiva da dependência externa em produtos estratégicos de defesa.

No campo científico e tecnológico, o Comando da Aeronáutica atuou por meio da manutenção da excelência no ensino, da pesquisa e do desenvolvimento. Para fomentar o parque aeroespacial brasileiro, mais de 80% dos engenheiros graduados e mais de 90% dos mestrandos e doutorandos formados pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) estão atuando em empresas relacionadas ao setor aeroespacial brasileiro. E isso tem muita importância. Estamos formando e estamos criando a capacidade de fazer com que esses quadros altamente preparados não permaneçam naquela motivação da evasão. Não. Esses quadros estão conseguindo se manter em nosso Brasil. É fácil? Não, não é fácil, mas é o projeto que está em curso no nosso País.

Quanto às pesquisas e desenvolvimento na fronteira do conhecimento, o Brasil, por meio do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial – DCTA, está se destacando perante o mundo ao realizar os ensaios de um modelo em escala de aeronave hipersônica denominada 14X, no maior túnel aerodinâmico hipersônico da América Latina. Concebeu e instalou a infraestrutura laboratorial para realizar, em 2009, o primeiro ensaio do mundo de um modelo de veículo hipersônico propulsado a *laser*. Desenvolveu também o primeiro motor aeronáutico a pistão flex, que foi projetado e será certificado para operar pelas pequenas aeronaves da aviação civil.

No domínio das tecnologias estratégicas, o DCTA, em parceria com empresas do parque aeroespacial bra-

sileiro, acionou em laboratório o primeiro turborreator aeronáutico a querosene de aviação, inserindo o Brasil no seleto grupo de países que detém tal tecnologia.

É importante destacar que o DCTA, por meio da Aeronáutica, do Ministério da Ciência e Tecnologia, examina, estuda e trabalha com a produção tecnológica do uso do biocombustível para suas aeronaves, tratando de produzir o bioquerosene. Nós já usamos isso, já fizemos isso no final dos anos setenta, em que fizemos até um voo com biocombustível em aeronave da Aeronáutica. Agora estamos em outro estágio, mais avançado digamos assim, e o DCTA com certeza alcançará esse objetivo.

Realizou também o ensaio de queima em banco do motor S-43, um propulsor a propelente sólido usado no primeiro, segundo e terceiro estágios do Veículo Lançador de Satélite brasileiro, o VLS-1.

Esses avanços só foram possíveis pela determinação política do Presidente Lula em fortalecer as Forças Armadas, com significativa ampliação nos investimentos. Se compararmos a média de investimentos realizados na área da defesa nos anos de 2001 a 2004, com os realizados, por exemplo, no ano de 2009, o valor quase que triplicou, passando de R\$1,3 bilhão para R\$4 bilhões. Em relação à defesa aérea, os investimentos também triplicaram no mesmo período, passando de R\$686 milhões para R\$1,892 bilhão.

Dada a nossa situação no cenário internacional, que necessariamente implica ações também no campo da defesa, a posição do Brasil foi decisiva na criação, em dezembro de 2008, pela Unasul, do Conselho de Defesa Sul-Americano como foro regional de coordenação e cooperação para a defesa da região, o que permite consolidar o Continente como zona de paz e cooperação, livre de conflitos, no momento em que a região ganha protagonismo no mundo.

A afirmação da identidade sul-americana é um dos objetivos da Unasul, e o Brasil realça a conveniência de que tal afirmação se dê também no campo da defesa.

Questões recentes e relevantes do ponto de vista estratégico – como os problemas financeiros decorrentes da terceira maior crise econômica da história do capitalismo, a discussão energética advinda das gigantescas descobertas das reservas petrolíferas do pré-sal, que se somam às reservas já conhecidas de petróleo, gás e minerais que se encontram no fundo do mar e em diversas partes do Continente, a descoberta de reservatórios de lítio, a existência de importantes áreas para a pesca no Atlântico Sul, em contraste ao esgotamento dessas áreas nos Mares do Norte – são algumas das situações em que a questão dos recursos naturais está em jogo.

Soma-se a isso o debate em torno do meio ambiente, especialmente na Amazônia brasileira, as novas perspectivas econômicas a partir da articulação do BRIC – o bloco composto pelo Brasil, Rússia, Índia e China –, que afetam profundamente as políticas de defesa nacional do Brasil e também da região.

Não esqueçamos aqui a reativação da famosa Quarta Frota Americana e o acordo militar da Colômbia com os Estados Unidos, que permite a utilização de várias bases militares na fronteira da Amazônia.

Por fim, é nesse marco dinâmico, que claramente pode ter impacto na região em termos de segurança internacional e de defesa, que a consolidação de uma instância sul-americana permanente e efetiva de diálogo, consulta e intercâmbio de opiniões políticas em matéria de defesa adquire significação.

Em um contexto regional que deve reconhecer a diferença entre os problemas e as perspectivas em matéria de defesa, por exemplo, entre a Zona Andina e o Cone Sul ou o norte da América do Sul, a continuidade dessa iniciativa está associada à identificação e ao aprofundamento de afinidades em torno das quais ela pode avançar e não agravar as diferenças que efetivamente também existem.

Neste sentido, por exemplo, é importante promover ações para consolidar a direção político democrática sobre os assuntos da defesa e das Forças Armadas, apontar mecanismos de construção de confiança mútua, afiançar a região como zona de relativa paz e estabilidade, desenvolver laços em matéria de produção para a defesa e a investigação em ciência e tecnologia aplicada à defesa.

Por isso, no atual contexto – tão dinâmico e complexo –, a região deve construir uma capacidade própria para questionar a evolução das situações, produzir diagnósticos, gerar novas perspectivas que lhe permitam abordar esses assuntos e também produzir opções de ação que orientem as decisões dos Estados.

Nossa identidade com o desenvolvimento aeronáutico é tamanha, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA –, prevê a triplicação do mercado aéreo em 20 anos.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, o Brasil tem uma longa história com a Aeronáutica, desde, como vimos, a concepção dos primeiros modelos de balões e de monoplanos.

No próximo dia 23 de outubro, os aviadores civis e militares cruzarão os céus da Pátria em comemoração ao seu dia. Queremos expressar, por tudo o que já dissemos, nossa admiração por suas qualidades de bravura, de elevada competência e de rara dedicação.

Desejamos aos 88 mil e 800 homens e mulheres – as quais também avançam nas Forças Armadas – que compõem a nossa Força Aérea Brasileira um futuro brilhante, de muitas perspectivas e de muitas realizações em defesa do Brasil.

No dia em que homenageamos os aviadores brasileiros, considero que devemos dar um “viva” à Aeronáutica e um “viva” ao Brasil!

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT/RS) – Obrigado, Senador Inácio Arruda, um dos requerentes desta homenagem no Senado Federal, pelo belíssimo pronunciamento.

Queria aproveitar o pronunciamento do Senador Inácio Arruda para, dando continuidade aos nossos trabalhos, dizer que o Senador Inácio Arruda, como um dos requerentes desta homenagem, teve um tempo maior para fazer o seu pronunciamento. E como está muito concorrida a nossa sessão solene, temos vários oradores inscritos, Comandante Juniti, vamos agora estabelecer um tempo de cinco minutos para os próximos pronunciamentos, para que se possa dar oportunidade a todos os oradores que estão inscritos de usar da palavra.

Concedo a palavra, ainda para o seu pronunciamento, ao Senador Roberto Cavalcanti, pela Liderança do PRB no Senado Federal, e, logo após, ao Deputado Mauro Benevides.

Estamos fazendo um ajuste aqui, Deputado Mauro Benevides, porque...

O SR. ROBERTO CAVALCANTI (Bloco/PRB – PB. *Fora do microfone.*) – Posso fazer uma permuta? Falo em seguida.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT/RS) – Pode, pode.

Nós só estamos fazendo dessa forma, porque, tradicionalmente, fala um Deputado e um Senador, ou um Senador e um Deputado. Como, na última sessão solene, falou primeiro um Deputado, nesta sessão solene, fala primeiro um Senador. Mas se V. Ex^a concede a vez ao Deputado Mauro Benevides, nós não vemos nenhum problema.

Com a palavra o Deputado Mauro Benevides, pela Liderança do PMDB na Câmara dos Deputados, pelo prazo máximo de cinco minutos. Logo após, concedo a palavra ao Senador Roberto Cavalcanti, pela Liderança do PRB no Senado Federal.

Deputado Mauro Benevides com a palavra.

O SR. MAURO BENEVIDES (PMDB – CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobre Deputado Marco Maia, que neste instante preside os trabalhos do Congresso Nacional, reunido nesta sessão solene, iniciarei agradecendo a

deferência do Senador pela Paraíba, figura da maior expressão no Parlamento que me distinguiu com a cessão desta oportunidade, talvez porque a Paraíba seja o Nordeste rico e nós do Ceará sejamos o Nordeste pobre, já contemplados na manifestação do Senador Inácio Arruda.

Agradeço ao nobre representante da Paraíba a oportunidade que me permite trazer a manifestação do meu Partido aqui na Câmara, a manifestação do Líder da nossa bancada, Henrique Eduardo Alves, enfim, de todos aqueles vinculados à nossa legenda e que entenderam conferir a mim esta honra, honra que já tiveram também ao homenagear as Forças Aeronáuticas, quando aqui, em maio passado, numa sessão tão memorável quanto esta, nós reverenciamos o Esquadrão de Caça num momento dos mais significativos. Eram tantas as pessoas, não apenas militares da Aeronáutica, como também das outras Armas e sobretudo numa manifestação popular que aqui se fez neste plenário, dando, portanto, grandiosidade, amplitude e abrangência bem maiores à comemoração que se prestou em maio à Esquadilha da Fumaça, que mereceu os aplausos de Senadores e de Deputados que estiveram presentes aqui, no plenário da Câmara dos Deputados.

Sr. Presidente, depois de saudar o Presidente na hierarquia da direção dos trabalhos, quero saudar o meu companheiro Senador Inácio Arruda, que acaba de proferir essa brilhante oração, ele que passou a ocupar a primeira cadeira que eu tive o privilégio de ter assento no Senado Federal. Não sei se ele vai ascender também à segunda cadeira. Não quero fazer nenhum prognóstico, mas ele tem engenho e arte para tanto e, sobretudo, talento fulgurante, que deixou presente no seu brilhante discurso na manhã de hoje.

Quero saudar também a Vice-Presidente do Senado Federal, Senadora Serys Slhessarenko; o Exm^o Sr. General-de-Exército Enzo Martins Peri, Comandante do Exército, representando o Ministro Nélson Azevedo Jobim, que pontificou nesta Casa como uma das figuras estelares, sobretudo quando funcionou na condição de relator do processo revisional da Carta de 5 de outubro de 1988. Quero saudar o Sr. Tenente-Brigadeiro Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica, que, naturalmente, recebe também, por integrante dessa Arma, as homenagens que a ele são dirigidas, porque encarna, pela sua competência, pela sua seriedade, pela austeridade e pelo acerto com que conduz a Aeronáutica em nosso País. Quero saudar o Sr. Vice-Almirante Walter Carrara Loureiro, Comandante do 7^o Distrito Naval, representando o Exm^o Comandante da Marinha. Saúdo, neste instante, todos os oficiais que aqui se representam e os militares de modo geral e saúdo as outras autori-

dades, sobretudo os eminentes Senadores e Deputados que compartilham, neste instante, de marcante significação na tradição da Câmara dos Deputados e, agora, do Congresso Nacional.

Sr. Presidente, esta Casa tem tributado significativas homenagens à gloriosa Força Aérea Brasileira, enaltecendo a bravura, a competência e o patriotismo de seus integrantes em todos os graus da hierarquia. Com isso, situa-se a valorosa FAB, hoje pertencente ao âmbito jurisdicional do Ministério da Defesa, como exemplo edificante de cabal cumprimento do dever na plena garantia de nossas instituições, na vastidão do território pátrio.

Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. Senadores, Sr^{as} Senadoras e demais presentes a esta solenidade, ufano-me em expressar o testemunho e o reconhecimento da nossa Bancada...

(Interrupção do som.)

O SR. MAURO BENEVIDES (PMDB – CE) – Irei concluir o meu discurso no prazo regimental de que V. Ex^a, como cabal cumpridor do Regimento, já me advertira antes mesmo de eu chegar à tribuna, até porque são ilustres companheiros que estão também pautados para falar logo mais.

Ufano-me em expressar o testemunho e o reconhecimento de nossa Bancada pelo próximo transcurso do Dia do Aviador, no próximo dia 23, à Aeronáutica que é glória de nossa gente e merecedora, portanto, dos nossos arraigados sentimentos de gratidão, expressados nesta tribuna com justificada reverência e inquestionável autenticidade.

As demais Armas juntam-se, certamente, à efusão do nosso patriotismo, agora exteriorizado no embalo do mais justificado orgulho cívico.

Quando as nossas aeronaves, transitando em céu escampo ou em meio a nuvens turbulentas, nelas irão corajosos comandantes e tripulantes...

(Interrupção do som.)

O SR. MAURO BENEVIDES (PMDB – CE) – Vou concluir, Sr. Presidente.

Nessas aeronaves irão comandantes e tripulantes convictos de que cumprem os seus deveres para com a Pátria, imbuídos dos elevados propósitos de cidadania.

Quando aqui se votou, em 1988, a chamada Carta Cidadã, da qual me honro de haver sido o segundo signatário, antecedido apenas pelo extraordinário homem público Ulysses Guimarães, as nossas Forças Armadas tiveram realce excepcional, como responsáveis pela preservação de nossa estrutura democrática, que então se reconstruía por imposição da conjuntura vivenciada pelo Brasil.

Como guardiães de nossa soberania, as Três Armas incumbem-se dessa nobre tarefa, que tão bem dimensionam as suas imensas responsabilidades diante dos nossos cidadãos.

Particularmente, esta solenidade direciona-se para a aviação de caça brasileira, cuja atuação foi decisiva na tomada de Monte Castelo, inapagável epopeia que projetou o nosso Brasil.

As nossas esquadrilhas...

(Interrupção do som.)

O SR. MAURO BENEVIDES (PMDB – CE) – Agora concluirei mesmo, Sr. Presidente.

As nossas esquadrilhas eliminaram a resistência inimiga, numa elevação do flanco da tropa brasileira.

Tudo isso merece a lembrança das atuais gerações e, sobretudo, dos representantes do nosso povo, na composição do Parlamento.

A evocação de Santos Dumont, já feita pelo eminente Senador Inácio Arruda, é, indiscutivelmente, compulsória, do ponto de vista histórico, diante da genialidade que caracterizou o seu fato tão significativo, como previsto na Lei nº 218, de 4 de julho de 1936, instituindo o Dia do Aviador, numa admirável compatibilização cronológica com o fato memorável de Santos Dumont.

Tudo isso teria, necessariamente, de ser posto em destaque, não apenas por uma das Casas congressuais, mas por ambas, como agora ocorre, que se juntam nesta solenidade esplendorosa, de caráter eminentemente patriótico.

O Dia do Aviador, numa emanção do feito de Santos Dumont, faz jus a esta sessão solene, das mais concorridas entre quantas realizadas neste augusto Plenário.

Homenageio, pois, a Aeronáutica na rememoração de eventos que se inserem indelevelmente nos nossos fastos historiográficos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Muito obrigado, senhores convidados aqui presentes. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Muito obrigado ao Deputado Mauro Benevides.

Fiz questão, Deputado Mauro Benevides, de lhe dar todo o tempo necessário para a conclusão do seu pronunciamento porque V. Ex^a se insere entre os Deputados de maior participação nesta Câmara dos Deputados e foi reeleito agora, segundo informação que me consta aqui, para o décimo primeiro mandato, sendo um dos mais votados no seu Estado. Então, é o décimo primeiro mandato do Deputado Mauro Benevides, democraticamente eleito pelo povo do seu Estado.

Chamo para fazer uso da palavra o Senador Roberto Cavalcanti, pela Liderança do PRB. Antes, porém, como é tradição, Comandante Juniti e Comandante Enzo, nós vamos produzindo sempre nas sessões solenes aqui um rodízio na coordenação dos trabalhos. Então, eu queria convidar a Senadora Serys para vir aqui presidir os trabalhos. Depois, certamente, ela vai passar a condução dos trabalhos ao Senador Inácio Arruda, um dos co-autores do requerimento desta sessão solene.

Mas eu gostaria, primeiro, de dizer da minha honra, da minha satisfação. Eu me senti muito honrado por ter presidido o início dos trabalhos desta sessão solene em homenagem à nossa Força Aérea Brasileira e ao nosso Dia do Aviador. Para nós, é uma satisfação enorme.

Eu aprendi a respeitar muito o trabalho da Força Aérea Brasileira, principalmente quando dos trabalhos da CPI da Crise do Setor Aéreo. Enxergo aqui o Brigadeiro Kersul, que, naquela oportunidade, esteve conosco e acompanhou todos os trabalhos. Sei da dedicação, do empenho e do compromisso da Força Aérea Brasileira com a nossa defesa, com o povo brasileiro.

Então, para mim, foi uma honra, uma satisfação ter presidido e requerido a realização desta sessão solene.

Concedo a palavra ao Senador Roberto Cavalcanti e convido a Senadora Serys a presidir os trabalhos.

Muito obrigado.

O SR. ROBERTO CAVALCANTI (Bloco/PRB – PB. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Agradeço, Sr. Presidente. Na verdade, estamos em uma fase de transição. Não sei a quem me reportar como Presidente. Vou manter a do Deputado, mas vou valorizar a mulher depois.

Então, Exmº Sr. Deputado Federal Marco Maia, que estava presidindo a presente sessão; Exmª Srª Senadora Serys Slhessarenko, que acaba de assumir a Presidência desta sessão, minha vizinha de gabinete, com muita honra; Exmº Sr. Senador Inácio Arruda, subscritor da presente sessão por parte do Senado Federal; Exmº Sr. General-de-Exército Enzo Martins Peri, Comandante do Exército, representando aqui o Ministro de Estado da Defesa... O General Enzo é uma pessoa extremamente querida na nossa Paraíba. Ele teve uma passagem exemplar em diversos outros postos que ele assumiu no País e tenho o privilégio de tê-lo como amigo pessoal. A presença do General Enzo na Paraíba, como Comandante da Guarnição Militar, ficou na história do meu Estado como um marco da integração entre Forças Armadas e comunidade.

Cumprimento, ainda, o Exmº Sr. Tenente-Brigadeiro Juniti Saito, que é o Comandante da Aeronáutica,

talvez o grande homenageado do dia de hoje, representando, na verdade, a Aeronáutica e todos os pilotos no Brasil; Exmº Sr. Vice-Almirante Walter Carrara Loureiro, Comandante do 7º Distrito Naval e aqui representando o Exmº Sr. Comandante da Marinha; Srs. Parlamentares, Srs. Deputados e Senadores, demais autoridades não nominadas, minhas senhoras e meus senhores.

Eu queria fazer uma ponderação à minha querida Senadora Serys Slhessarenko, porque nós, Senadores, estamos mal acostumados. Aqui no plenário da Câmara dos Deputados, são cinco minutos; no Senado Federal, nós temos vinte. Eu já arranquei umas oito páginas do meu pronunciamento para poder simplificar e peço que V. Exª seja mais condescendente com essa buzina, pois, quando ela toca, tira a concentração de todos nós.

A SRA PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT. *Fora do microfone.*) – Então, acelere.

O SR. ROBERTO CAVALCANTI (PRB – PB) – É isso, Srª Presidente. Muito obrigado.

Srª Presidente, Srªs e Srs. Parlamentares, celebramos, na data de hoje, em sessão conjunta do Congresso Nacional, o Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira, a nossa querida FAB.

Todos os dias, no Brasil e no mundo, milhares de aviadores labutam para garantir, com base nos seus conhecimentos profissionais, a segurança no transporte aéreo de passageiros e também de cargas. Nada mais justo, portanto, que homenagear a briosa classe dos aviadores e a valorosa Força Aérea Brasileira, responsável pela segurança de nosso espaço aéreo.

Srªs e Srs. Parlamentares, o desenvolvimento ininterrupto da técnica, em qualquer tempo e lugar, é o correto indicador do grau de libertação humana do jugo da necessidade que nos é duramente imposta pela própria natureza. A descoberta do fogo, a invenção da roda, o desenvolvimento das atividades e técnicas de navegação, o progressivo uso de variados meios de comunicação a distância, todos esses momentos da aventura humana na Terra reiteram nossa capacidade inigualável de compreender e desenvolver o *logos* oculto no universo.

Parece-nos, portanto, ilimitada a capacidade do homem de se emancipar das fragilidades inerentes à sua condição física, em meio a uma natureza no mais das vezes inclemente e cega aos nossos sofrimentos. Mas é da própria natureza que tiramos as lições para a permanente superação dos nossos estreitos limites.

Antes de nós, os pássaros voavam, e o seu dom de alçar voo haveria de nos causar uma inveja benigna. A liberdade que somente as asas proporcionam haveria de nos inspirar, e a capacidade de observação de

nossos antepassados levou humanidade ao progressivo acúmulo de saberes no campo da aviação, inicialmente antecédida por rudimentar balonismo, até o momento em que a técnica nos permitiu sustentar, em céu aberto, corpos de aeronaves mais pesadas que o ar.

O fulgurante momento em que o homem se ergue a ponto de desafiar a própria gravidade é uma das maiores conquistas da nossa História, conquista capaz de ampliar, pelo seu significado intrínseco, a nossa própria autoconfiança em nossa capacidade de realização. Nossa presença nos ares por meio do avião completou, na primeira década do século XXI, os primeiros cem anos.

De lá para cá, o acúmulo ininterrupto de conhecimentos científicos e práticos converteu a aviação civil no mais seguro meio de transporte à disposição de centenas de milhões de pessoas, que fazem uso cotidiano da aviação civil nos seus deslocamentos para o Brasil e pelo mundo.

E quem é o grande máximo da segurança nas operações aeroviárias, senão o aviador, tanto civil quanto militar? Quem, senão esse herói dos ares, encarna o sonho dos nossos antepassados, que tanto sonharam em obter a capacidade de voar, antes exclusiva dos animais alados?

O curso ininterrupto do tempo transformou a pilotagem de aviões em uma profissão confiável, segura, beneficiária da incrível sofisticação produzida pelas ciências no desenvolvimento de aeronaves imensas.

Por isso é que falar em aviação é falar no valor da tecnologia a serviço da humanidade, e ninguém mais que Alberto Santos Dumont encarnou, a um só tempo, o intrépido herói dos ares e o laborioso cientista aplicado, na realização de projetos.

Eis por que a Lei nº 218, de 04 de julho de 1936, instituiu o dia 23 de outubro como o Dia do Aviador, por ser essa a data em que o brasileiro Santos Dumont realizou seu primeiro voo público em avião, a bordo do célebre 14 Bis, no campo de Bagatelle, na cidade de Paris, em 1906.

O feito, testemunhado por incontáveis espectadores e por toda a imprensa internacional, garantiu ao inventor brasileiro o reconhecimento mundial, desde então considerado o mais importante responsável pela invenção do avião.

O nome desse valoroso brasileiro associa-se tão profundamente ao desenvolvimento da aviação que nos parece simplesmente impensável tratar, na ágora contemporânea – o Congresso Nacional, no Brasil – de temas relativos à aviação sem aludir ao nome de Santos Dumont.

Senhoras e senhores representantes do povo brasileiro, com a maior complexidade das aeronaves,

foi-se criando, em todo o mundo, a ânsia por novos recordes em travessias, mais extensas a cada ano, em uma progressão que também dependia, intrinsecamente, do acúmulo da técnica aplicada à aviação.

Ao mesmo tempo, a aviação internacional, atividade inicialmente exclusiva dos homens, passou a contar com a corajosa participação feminina, Sr^a Presidente. No Brasil, Anésia Pinheiro Machado, primeira mulher a executar um voo solo, em 17 de março de 1922, e também a primeira mulher a conduzir passageiros em avião, em 23 de abril de 1922; Tereza di Marzo, primeira brasileira brevetada, em 8 de abril de 1922, pela Federação de Aeronáutica Internacional; e Ada Rogato, que viajou da Terra do Fogo até o Alasca, em 1951, pilotando sozinha um pequeno avião são exemplos do nosso democrático pioneirismo na aviação civil.

Sr^{as} e Srs. Deputados e Senadores, não terminaria minha fala sem ressaltar a importância da Força Aérea Brasileira para a preservação dos interesses nacionais em áreas vitais como a Amazônia, nossas fronteiras com outros países e toda a nossa imensa área litorânea.

O dia 23 de outubro – relembremos – não é apenas o Dia do Aviador, mas também a data em que somos convidados a parar para refletir sobre a importância dos nossos aviadores militares na defesa do nosso território e dos nossos interesses históricos – como...

(Interrupção do som.)

O SR. ROBERTO CAVALCANTI (Bloco/PRB – PB) – ...nas campanhas na Itália, pela libertação mundial do jugo nazi-fascista – e no combate a males do tempo presente, como o tráfico aéreo de drogas e de animais silvestres, entre outros.

Sr^a Presidente, senhores homenageados, sempre gostei da aviação. Quando criança – e tenho fotos guardadas –, a minha fantasia de carnaval era sempre de piloto à moda antiga, com óculos de proteção e capacete de couro.

Sou da geração do pós-guerra. Nasci em 1946, quando os pilotos eram os grandes heróis: Batalha da Inglaterra e tantas outras vitórias. Nossos heróis eram os do Senta a Pua.

Na Segunda Guerra Mundial, minha época de criança, os pilotos eram tratados como heróis.

Havia também uma razão pessoal: a fantasia de piloto tinha...

(Interrupção do som.)

O SR. ROBERTO CAVALCANTI (Bloco/PRB – PB) – ...uns óculos de plástico antigo, que me protegiam da grande brincadeira do carnaval da época, que era o lança-perfume. Então, todos os meninos em volta de mim choravam, e eu estava imune ao lança-perfume.

Lança-perfume, para mim, sempre teve o prazer do cheiro gostoso e do friozinho que batia. Pena que o lança-perfume depois tenha sido desvirtuado no seu uso e posteriormente proibido.

Na adolescência, tirei *brevet* no Aeroclube de Pernambuco, à época chamado “encanta-moça”. Lamentavelmente, não funcionou, não encantei! E ter *brevet* não significa ser piloto de carreira. Pilotei, à época, o Cap 4 – o famoso Paulistinha; o *Fairchild*, mas, na vida, fiz outros vôos... Desenvolvi outras...

(Interrupção do som.)

O SR. ROBERTO CAVALCANTI (Bloco/PRB – PB) – Estou finalizando, Sr^a Presidente.

Desenvolvi outras atividades na vida, mas guardei sempre, no fundo do coração e da minha memória, aquele prazer, aquele gosto pela aviação.

Agora, eis-me aqui, no Senado da República. Do mesmo modo, penso ser oportuno e indispensável usarmos a data de hoje para defender o completo e permanente reaparelhamento da FAB, mediante aquisição dos mais modernos caças de combate. Essa é uma dívida que precisamos resgatar com os nossos homens da Aeronáutica. A modernização traduzida em competitividade da frota operada pela Força Aérea Brasileira, orgulho do Ministério da Defesa e de todos os cidadãos brasileiros, bem como do nosso País, é fundamental para a salvaguarda dos interesses do nosso povo ...

(Interrupção do som.)

O SR. ROBERTO CAVALCANTI (Bloco/PRB – PB) – ...,que também deseja a transferência de tecnologia aeronáutica dos fornecedores, de maneira a prover a inserção do Brasil no clube dos países produtores da sofisticada tecnologia de defesa.

Finalizando, apresento meus mais sinceros votos de felicitações a todos os aviadores brasileiros civis e militares, também à valorosa Força Aérea Brasileira pelo relevante papel que cumprem em nosso País e em nossas vidas. E aproveito a oportunidade para compartilhar com os meninos e meninas do Brasil que cultuam, ou cultuaram, como eu, o orgulho de Ícaro a nossa afetuosa homenagem pela admiração e respeito aos aviadores brasileiros.

O meu muito obrigado. E peço somente, Sr^a Presidente, que V. Ex^a designe que o meu pronunciamento seja, na íntegra, transcrito nos Anais do Congresso Nacional.

Muito obrigado e agradeço também pela tolerância! *(Palmas.)*

SEGUE, NA ÍNTEGRA, DISCURSO DO SR. SENADOR ROBERTO CAVALCANTI

O SR. ROBERTO CAVALCANTI (Bloco/PRB–PB. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, celebramos, na data de hoje, sessão conjunta do Congresso Nacional, o Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira (FAB).

Todos os dias, no Brasil e no mundo, milhares de aviadores labutam para garantir, com base nos seus conhecimentos profissionais, a segurança no transporte aéreo de passageiros e também de cargas.

Nada mais justo, portanto, que homenagear a briosa classe dos aviadores e a valorosa Força Aérea Brasileira, responsável pela segurança de nosso espaço aéreo.

Sr^{as} e Srs. Parlamentares, o desenvolvimento ininterrupto da técnica, em qualquer tempo e lugar, é o correto indicador do grau de libertação humana do jugo da necessidade, que nos é duramente imposta pela própria natureza.

A descoberta do fogo; a invenção da roda; o desenvolvimento das técnicas de navegação; o progressivo uso de variados meios de comunicação a distância; todos esses momentos da aventura humana na Terra reiteram nossa capacidade inigualável de compreender e desvelar o *logos* oculto no universo.

Parece-nos, portanto, ilimitada a capacidade do homem de se emancipar das fragilidades inerentes à sua condição física, em meio a uma natureza no mais das vezes inclemente e cega aos nossos sofrimentos.

Mas é da própria natureza que tiramos as lições para a permanente superação dos nossos estreitos limites.

Antes de nós, os pássaros voavam, e seu dom de alçar vôos haveria de nos causar uma inveja benigna.

A liberdade que somente as asas proporcionam haveria de nos inspirar, e a capacidade de observação de nossos antepassados levou a humanidade ao progressivo acúmulo de saberes no campo da aviação, inicialmente antecédida por rudimentar balonismo, até o momento em que a técnica nos permitiu sustentar, em céu aberto, corpos de aeronaves mais pesadas que o ar.

O fulgurante momento em que o homem se ergue a ponto de desafiar a própria gravidade é uma das maiores conquistas de nossa História, conquista capaz de ampliar, pelo seu significado intrínseco, a nossa própria autoconfiança em nossa capacidade de realização.

Nossa presença nos ares por meio do avião completou, na primeira década do século 21, os primeiros cem anos.

De lá para cá, o acúmulo ininterrupto de conhecimentos científicos e práticos converteu a aviação civil no mais seguro meio de transporte à disposição de centenas de milhões de pessoas, que fazem uso cotidiano da aviação civil nos seus deslocamentos pelo Brasil e pelo mundo.

E quem é o garante máximo da segurança nas operações aeroviárias, senão o aviador, tanto civil quanto militar?

Quem, senão esse herói dos ares encarna o sonho dos nossos antepassados, que tanto sonharam em obter a capacidade de voar, antes exclusiva dos animais alados?

O curso ininterrupto do tempo transformou a pilotagem de aviões em uma profissão confiável, segura, beneficiária da incrível sofisticação produzida pelas ciências no desenvolvimento de aeronaves imensas.

Por isso é que falar em aviação é falar no valor da tecnologia a serviço da humanidade, e ninguém mais que Alberto Santos Dumont encarnou, a um só tempo, o intrépido herói dos ares e o laborioso cientista aplicado, na realização de projetos.

Eis porque a Lei nº 218, de 4 de julho de 1936 instituiu o dia 23 de outubro como o Dia do Aviador, por ser essa a data em que o brasileiro Santos Dumont realizou seu primeiro voo público em avião, a bordo do célebre *14 Bis*, no Campo de *Bagatelle*, na cidade de Paris, em 1906.

O feito, testemunhado por incontáveis espectadores e por toda a imprensa internacional garantiu ao inventor brasileiro o reconhecimento mundial, desde então considerado o mais importante responsável pela invenção do avião.

O nome deste valoroso brasileiro associa-se tão profundamente ao desenvolvimento da aviação que nos parece simplesmente impensável tratar, na ágora contemporânea – o Congresso Nacional, no Brasil – de temas relativos à aviação sem aludir ao nome de Santos Dumont.

Sr^{as} e Srs. representantes do povo brasileiro, com a maior complexidade das aeronaves, foi-se criando, em todo o mundo, a ânsia por novos recordes em travessias aéreas, mais extensas a cada ano, em uma progressão que também dependia, intrinsecamente, do acúmulo da técnica aplicada à aviação.

Ao mesmo tempo, a aviação internacional, atividade inicialmente exclusiva dos homens, passou a contar com a corajosa participação feminina.

No Brasil, Anésia Pinheiro Machado, primeira mulher a executar um voo solo, em 17 de março de 1922, e também a primeira mulher a conduzir passageiro em avião, em 23 de abril de 1922; Tereza de Marzo, primeira brasileira brevetada, em 8 de abril de 1922, pela

Federação Aeronáutica Internacional, e Ada Rogato, que viajou da Terra do Fogo até o Alasca em 1951, pilotando, sozinha, um pequeno avião, são exemplos de nosso democrático pioneirismo na aviação civil.

Sr^{as} e Srs. Deputados e Senadores, não terminaria minha fala sem ressaltar a importância da Força Aérea Brasileira para a preservação dos interesses nacionais brasileiros, em áreas vitais como a Amazônia, nossas fronteiras com outros países e toda a nossa imensa área litorânea.

O dia 23 de outubro – relembremos – não é apenas o Dia do Aviador, mas também a data em que somos convidados a parar para refletir sobre a importância dos nossos aviadores militares na defesa de nosso território e dos nossos interesses históricos – como nas campanhas na Itália, pela libertação mundial do jugo nazi-fascista – e no combate a males do tempo presente, como o tráfico aéreo de drogas e de animais silvestres, entre outros.

Sr. Presidente, Srs. homenageados, sempre gostei de aviação.

Quando criança - e tenho fotos guardadas - minha fantasia de carnaval era sempre de piloto à moda antiga, com óculos de proteção e capacete de couro.

Sou da geração do pós-guerra, nasci em 1946, quando os pilotos eram os grandes heróis: Batalha da Inglaterra e tantas outras vitórias.

Na Segunda Guerra Mundial, minha época de criança, os pilotos eram os grandes heróis.

Havia também uma razão: a fantasia de piloto tinha uns óculos de plástico antigo, que me protegia da grande brincadeira do carnaval, também à minha época, que era o lança-perfume.

Então, todos os meninos em volta de mim choravam, e eu estava imune ao lança-perfume.

Lança-perfume para mim sempre teve o prazer do cheiro gostoso e do friozinho que batia.

Pena que o lança-perfume depois tenha sido desvirtuado no seu uso e posteriormente proibido.

Na adolescência, tirei brevet no Aeroclube de Pernambuco, à época chamado encanta-moça.

Lamentavelmente não funcionou, não encantei!!!

E ter brevet não significa ser piloto de carreira.

Fiz outros vãos...

Desenvolvi outras atividades na vida, mas guardei sempre, no fundo do coração e da minha memória, aquele prazer, aquele gosto pela aviação...

Agora, eis-me aqui no Senado da República para defender o completo e permanente reaparelhamento da FAB, mediante a aquisição dos mais modernos caças de combate.

Essa é uma dívida que precisamos resgatar com os nossos homens da Aeronáutica.

A modernização traduzida em competitividade da frota operada pela Força Aérea Brasileira, orgulho do Ministério da Defesa e todos os cidadãos de bem deste País, é fundamental para a salvaguarda dos interesses do nosso povo, que também deseja a transferência de tecnologia aeronáutica dos fornecedores, de maneira a promover a inserção do Brasil no clube dos países produtores da sofisticada tecnologia de Defesa.

Finalizando, apresento meus mais sinceros votos de felicitações a todos os aviadores brasileiros, civis e militares, e também à valorosa Força Aérea Brasileira, pelo relevante papel que cumprem em nosso País e em nossas vidas.

E aproveito a oportunidade para compartilhar com os meninos e meninas do Brasil, que cultuam ou cultuaram, como eu, o “sonho de Ícaro”, a nossa afetuosa homenagem, plena de admiração e respeito, aos aviadores brasileiros.

Muito obrigado.

Durante o discurso do Sr. Roberto Cavalcanti, o Sr. Marco Mai, 1º Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pela Sra. Serys Slhessarenko, 2ª Vice-Presidente.

A SRA PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Roberto Cavalcanti! Sua solicitação será atendida de conformidade com o nosso Regimento.

Concedo a palavra ao Sr. Deputado Emanuel Fernandes, pela Liderança do PSDB. S. Ex^a é Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara.

Com a palavra, o Deputado Emanuel Fernandes.

O SR. EMANUEL FERNANDES (PSDB – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr^a Presidente; Comandante Enzo, representando aqui o Ministro da Defesa; Tenente-Brigadeiro Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica e o grande homenageado de hoje; Contra-Almirante Walter Carrara, representando o Comandante da Marinha; senhoras e senhores militares e civis aqui presentes, fiz questão de vir a esta solenidade nesse período de baixa atividade legislativa. Nós estamos entre o primeiro e segundo turno das eleições, mas fiz questão de vir aqui como representante do meu Partido, o PSDB, e também como Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional aqui da Câmara dos Deputados para homenagear a Aeronáutica às vésperas do Dia do Aviador.

Venho aqui prestar o meu respeito, minha admiração e meu orgulho pela Aeronáutica, meu respeito

pela história da FAB e da Aeronáutica. Tive o privilégio de conviver com muitos oficiais nos primórdios da FAB. Um deles, Sérgio Sobral de Oliveira, foi meu colega no INPE, e, todos os dias, à hora do almoço, eu ouvia as histórias sobre o que ele havia passado no começo da FAB, as histórias do Correio Aéreo Nacional, as histórias da fundação do CTA, as histórias da retidão de caráter de Eduardo Gomes e como isso moldou a filosofia da FAB, forjou o que seria a Aeronáutica. Mas ao que eu mais prestava atenção era às histórias da participação da FEB na Segunda Guerra Mundial.

Sérgio Sobral de Oliveira participou de algumas incursões de reconhecimento na Itália e me contava como havia sido, estreando a Aeronáutica – ela havia estreado –, mostrava como foram difíceis os primórdios da Aeronáutica e as emoções do aviador no campo de batalha. Com todas essas histórias, eu passei a respeitar ainda mais a FAB.

Gostaria também de falar da minha admiração pela FAB, o nosso poder aéreo num País continente. Nós nunca tivemos qualquer ameaça aos territórios nacionais pelo poder que nós temos – pelo poder aéreo, pelo poder do Exército, pelo poder da Marinha – para dissuadir qualquer tentativa de invasão, no caso, do nosso espaço aéreo. Também tenho admiração pelo sistema de controle e de defesa do espaço aéreo, mas sobretudo tenho uma grande admiração pela tecnologia desenvolvida.

Eu fui Prefeito de São José dos Campos e lá se diz que a história de São José se divide em duas partes: uma antes da implantação do CTA, e outra, depois do CTA. Fui Prefeito e pude comprovar isso na prática.

São José dos Campos e toda a região devem muito à Aeronáutica e ao CTA. Depois da implantação do CTA, nós tivemos um grande desenvolvimento do Brasil.

A Aeronáutica, na minha opinião, é o único caso de arranjo produtivo bem coordenado que gerou tecnologia no Brasil em níveis de bilhões de dólares. Nós temos outros casos, mas, como arranjo, como *cluster*, como se diz na linguagem americana, nós temos um único caso. Primeiro, o filhote, a Embraer. Nesta semana mesmo, foi anunciada a venda de mais de US\$1 bilhão de aviões Phenom 300 para quem? Para os Estados Unidos. Dá orgulho a qualquer um que anda nos aeroportos da Europa, dos Estados Unidos ver os aviões da Embraer. Mas a Aeronáutica e o CTA não deixaram só esse filhote. Nós temos a Mectron, que faz os mísseis ar-ar, ar-terra, terra-ar, e o Inpe, que nasceu de uma costela do CTA. Hoje nós temos atividades espaciais importantes, satélites. Nós vigiamos a Amazônia. Nós observamos. Não é ninguém que fala qual é a taxa de desflorestamento. Somos nós, o Brasil. Nós faze-

mos uma meteorologia de primeiro mundo, tudo isso derivado do sonho antigo do Montenegro e da Aeronáutica. É uma admiração grande não só minha, dos brasileiros – eu posso perceber aqui, no Congresso, que os brasileiros respeitam e admiram o CTA –, mas do mundo inteiro. As pessoas nos respeitam.

Há uma coisa que pouca gente sabe: o sistema eletrônico de votação, que é objeto também de visita de países do mundo inteiro. Aqui, no TSE, foi desenvolvido também a partir do CTA. Assim como o motor a álcool, que vai ser o motor do futuro.

Aqui mesmo, em Brasília, este mastro da Bandeira do Brasil foi feito com tecnologia desenvolvida no CTA. Este mastro enorme, que tem uma pressão, lá em cima, muito grande do vento, foi feito a partir de tecnologia. Portanto, temos uma grande admiração pelo CTA.

Mas eu gostaria de dizer aqui, Brigadeiro, do meu orgulho. Por cinco anos, convivi diretamente, morando no CTA, fui aluno do ITA, fiz CPOR, sou oficial da reserva, talvez o menos graduado aqui dentro. Tenho um grande orgulho de ter feito o ITA e ter convivido com a comunidade da Aeronáutica. Orgulho porque, para um jovem, filho de gente simples, caipira, nascido e amansado nas barrancas do rio Paraná, a única escola de engenharia que podia fazer, pelo menos em São Paulo, era o ITA. E o ITA me propiciou casa, estudo e até um dinheirinho durante os dois primeiros anos como aluno do CPOR. A Aeronáutica tem disso. Eu tenho orgulho de ter pertencido a essa comunidade.

Eu, indiretamente, até hoje convivo com um dos filhotes do CTA. Eu sou funcionário licenciado do Inpe e tenho grande orgulho de ter também participado das atividades da Missão Espacial Completa Brasileira.

Por tudo isso, eu gostaria aqui também de homenagear a nossa FAB, a nossa Aeronáutica. Eu não sou aviador – ainda! –, mas sou engenheiro aeronáutico. Eu sinto um grande orgulho de ter feito, de fazer e de continuar fazendo parte desta história.

Fui reeleito Deputado, e a Aeronáutica pode continuar contando com a minha admiração, com o meu respeito, com o meu orgulho e com o meu trabalho aqui no Congresso Nacional, em defesa dessa grande coisa que foi a Aeronáutica brasileira.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA PRESIDENTA (Serys Slhessarenko (Bloco/PT – MT) – Obrigada, Sr. Deputado Emanuel Fernandes.

Concedo a palavra, neste momento, ao Senador Adelmir Santana, pela Liderança do DEM no Senado Federal.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr^a

Vice-Presidente da Mesa do Senado Federal, Senadora Serys Slhessarenko, que dirige esta sessão; Sr. subscritor da homenagem pelo Senado Federal, Exm^o Sr. Senador Inácio Arruda; Exm^o Sr. General de Exército Enzo Martins Peri, Comandante do Exército, representando aqui o Exm^o Sr. Ministro da Defesa; Exm^o Sr. Tenente Brigadeiro do Ar Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica; Exm^o Sr. Vice-Almirante Walter Carrara Loureiro, Comandante do 7^o Distrito Naval, representando o Exm^o Sr. Comandante da Marinha; Sr^{as} e Srs. Deputados, Sr^{as} e Srs. Senadores, Srs. Convidados.

Na sessão solene de que ora participamos, tenho a honra de parabenizar todos os profissionais pelo Dia do Aviador e o Dia da Força Aérea Brasileira.

Deixarei de falar das bravuras, da nacionalidade, dos aspectos formais das Forças Armadas e, em especial, da Aeronáutica, e estarei aqui apenas citando um exemplo dos valores desta grande força que é a Aeronáutica. E o exemplo é a participação em missão de ajuda humanitária, que é a marca do trabalho da Força Aérea Brasileira, inclusive além das fronteiras do País.

Exemplo de atividade que envolveu prontidão e solidariedade – é o exemplo que quero citar – ocorreu durante o Plano Emergencial de Socorro ao Haiti, a partir de janeiro deste ano, pois o país foi vítima de um terremoto que matou mais de 200 mil pessoas.

A FAB participou, juntamente com órgãos públicos e não governamentais, de uma grande ação para minimizar a dor da população haitiana. Cinco frentes de ação foram criadas: sepultamento dos mortos, socorros médicos aos feridos, remoção dos destroços, reforço da segurança nas instalações, distribuição de suprimentos, principalmente água e comida.

A partir do Brasil, tudo chegava ao Haiti a bordo de aviões de FAB. As ações chegaram logo no dia seguinte ao desastre.

No início da noite de 13 de janeiro, duas aeronaves de transporte partiram para Porto Príncipe, levando 21 toneladas de suprimentos para as vítimas do terremoto naquele país: 11 toneladas de água e 10 toneladas de alimentos de primeira necessidade.

Em dois dias, a FAB enviou seis aeronaves, hospital de campanha, militares da área de saúde, uma unidade celular de intendência, posto de comando e controle para Porto Príncipe.

A prioridade da Força Aérea Brasileira era apenas uma: salvar vidas.

Graças a uma equipe empenhada em resgatar a dignidade de homens e mulheres, o resultado da missão superou as expectativas. A FAB concluiu a Operação Haiti com a certeza de que o trabalho na missão emergencial fez a diferença na vida dos haitianos.

A Força Aérea se deparou com uma realidade em que a vida poderia continuar ou parar em poucos minutos e contribuiu, decisivamente, para o início do bem-sucedido trabalho de reconstrução de um país degradado.

O balanço final da operação mostra que as missões foram essenciais para o cumprimento das 5 frentes de ação. Em 5 meses, foram 156 missões de ajuda humanitária, perfazendo um total 3.3 milhões de horas de voo. A Força Aérea e a Marinha transportaram 3.991 toneladas de carga. Foram 200 voos para o Haiti, em 130 dias de missão. No total, mais de 5.100 passageiros e 1.680 toneladas de carga foram enviados ao país nos aviões da Força Aérea Brasileira.

Este foi apenas um exemplo que mostra a importância do trabalho desses profissionais, assim como seu empenho e sua coragem. Hoje, nós aqui homenageamos não apenas os profissionais, mas os verdadeiros heróis de nosso País.

Eu quis, Sr^a Presidente, apenas citar esse exemplo, mas me agregando a todas as palavras iniciais dos oradores que me antecederam, em homenagem a esta Força tão importante que representa o nosso País.

Parabéns a todos pelo Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira.

E viva o Brasil! (Palmas.)

A SRA PRESIDENTE (Serys Shessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Adelmir Santana.

Concedo a palavra, agora, ao Deputado Sebastião Bala Rocha, pela Liderança do PDT na Câmara dos Deputados.

O SR. SEBASTIÃO BALA ROCHA (PDT – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Senadora.

Meu cordial bom-dia a todos e a todas na plenária. Com muita alegria, cumprimento a Senadora Serys, que preside esta sessão solene. Cumprimento o Senador Inácio Arruda, autor da proposta de realizarmos aqui a sessão solene, demais colegas Deputados e Senadores aqui presentes. Saúdo, com muito carinho, também o Exm^o Sr. General de Exército Enzo Martins Peri, Comandante do Exército, representando aqui o Ministro da Defesa; Exm^o Sr. Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito, e em seu nome toda a Força da Aeronáutica aqui presente; Exm^o Sr. Vice-Almirante Walter Carrara Loureiro, Comandante do 7^o Distrito Naval, que representa nesta solenidade o Exm^o Comandante da Marinha.

Inicialmente quero trazer também um abraço do Amapá, o meu Estado, onde a Força Aérea Brasileira e a Aeronáutica têm também uma história de grandes feitos, de grandes realizações.

Não podemos esquecer, Senador Inácio Arruda, que na Segunda Guerra Mundial, o Amapá serviu também de uma das bases na logística dos Aliados. A nossa Base Aérea, no Município do Amapá, serviu de apoio, de logística dentro da estratégia dos Aliados para atravessar o Atlântico. E esta base aérea permanece até hoje lá. Por isso que o Amapá, pela posição estratégica que ocupa hoje dentro do contexto geopolítico internacional, tem essa relevância em função da sua proximidade com a Europa, com a África. Estamos ali também na fronteira com a Guiana Francesa e, por isso, nosso Estado traz também à Aeronáutica, no Dia do Aviador, um abraço de todo o nosso povo, de toda a nossa gente, a quem agradeço também por ter me reconduzido a mais um mandato nesta Casa aqui do Congresso Nacional.

Vou falar um pouco sobre a importância da Força Aérea Brasileira na Amazônia, destacando que, com a criação do Correio Aéreo Naval (CAN), em 1934, as linhas da Aviação Militar multiplicaram-se pelo Centro-Sul. O recebimento de aeronaves mais modernas e a marcação de novos campos de pouso possibilitaram a descoberta dos caminhos para a mais remota das regiões: a Amazônia.

O CAN realizou sua primeira missão no dia 12 de junho de 1931. Um malote com duas cartas deveria ser entregue à sede dos Correios e Telégrafos em São Paulo. A partir daí, iniciava-se a verdadeira saga, que, além do transporte de passageiros, levou, sob suas asas, solidariedade e ajuda humanitária aos mais distantes rincões do País. Inaugurava-se, assim, o Correio Aéreo Militar. Idealizado pelo então Ministro da Guerra, General José Fernandes Leite de Castro, o Correio Aéreo Militar surgiu imbuído do espírito de “fazer o que a Nação precisa”. Sob o comando do então Major Eduardo Gomes, o Correio Aéreo Militar expandiu-se pelo interior do País.

Em 1941, com a criação do Ministério da Aeronáutica, houve a fusão dos Correios Aéreos Militar e Naval e surgiu o Correio Aéreo Nacional. Atualmente, o Centro do Correio Aéreo Nacional (Cecan) é o órgão central do Sistema do Correio Aéreo Nacional (Siscan), que gerencia os postos espalhados pelo território brasileiro.

O CAN cumpre as missões usando vários tipos diferentes de aeronaves no atendimento às comunidades situadas, principalmente, na Amazônia e no Pantanal. Lá, onde a distância e as carências de toda ordem se fazem mais significativas, o transporte de remédios, de alimentos e de pessoas configura a indispensável participação do Comando da Aeronáutica na integração e no progresso do nosso País.

O CAN atende atualmente 52 Municípios da região amazônica. No total, são oito linhas, cinco delas na Amazônia – uma no Acre, uma em Rondônia e uma no Estado de Roraima.

De 2004 até o mês de janeiro deste ano, foi contabilizado um total de 71.512 atendimentos a pacientes nas diversas missões do CAN. Preocupada em proteger a fronteira oeste do País para coibir invasões no espaço aéreo brasileiro, principalmente por aviões usados pelo narcotráfico, a Aeronáutica está expandindo sua atuação na Região Amazônica de mais bases aéreas, fechando o arco de proteção das fronteiras com a Colômbia, Peru e Bolívia, três grandes preocupações do Governo.

A Amazônia já conta hoje com as bases aéreas no Amazonas, Pará, Roraima e Rondônia. Falta o Amapá, não é? Vamos levar para o Amapá também, Comandante. A estratégia é fazer um rodízio de aeronaves entre as bases, de forma que não se saberá quais aviões e helicópteros executarão, onde, em que data e que tipo de missão. Dessa forma, em duas horas, qualquer aeronave chegará ao ponto devido, mesmo que esteja o mais longe possível daquela base onde ela deverá operar, protegendo a fronteira, desde a Guiana Francesa até a Bolívia.

É importante ressaltar nesse aspecto, de fato, o grande trabalho, o grande desempenho da Aeronáutica nas ajudas humanitárias. Agora mesmo, nós estamos vivendo, por exemplo, secas no Amazonas, e a Aeronáutica, mais uma vez, está socorrendo aquele povo humilde, ribeirinho, que usa, no dia a dia, a navegação fluvial e que, em razão da seca, fica sem ter acesso àquilo que está garantido na Constituição, que é o direito de ir e vir, e praticamente você fica sem liberdade, você fica sem acesso.

Por isso, só agora nesse período, já foram levadas 14 toneladas de mantimentos, sendo, ao todo, 500 toneladas que já foram transportadas para Cruzeiro do Sul, Tabatinga e Tefé, por exemplo.

Na Câmara dos Deputados, também sou membro da Comissão de Relações Exteriores, onde as Forças Armadas Brasileiras possui um papel importante em muitos projetos, em muitos debates realizados, centrados dentro da Comissão. Ao me congratular, vir aqui prestar esta homenagem à Aeronáutica, estendendo às demais Forças – Marinha e Exército –, quero também me colocar à disposição dentro da Comissão de Relações Exteriores para continuarmos discutindo os avanços tecnológicos, toda a estratégia de defesa nacional, fortalecimento das nossas Forças Armadas, para que o Brasil seja um País cada vez mais autossuficiente nessa questão, e que nós possamos ter garantias de que o nosso território será sempre preservado. Tenho,

com muita clareza, com muita convicção, o conhecimento da importância da Aeronáutica e das demais Forças nesse trabalho, nessa ação.

Quero também aqui, ao concluir, congratular-me com a assessoria parlamentar na Casa, em nome do Brigadeiro Araújo, e de um amapaense, que presta serviços aqui também, que é o Coronel Mesquita, amigo nosso de infância, lá do meu Município de Santana, a quem e por intermédio de quem, congratulo-me com todos vocês, que estão aqui no plenário.

Que Deus proteja e abençoe todas as nossas Forças Armadas do Brasil, especialmente a Aeronáutica!

Muito obrigado. *(Palmas.)*

A SRA PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. PT - MT) – Obrigada, Sr. Deputado Sebastião Bala Rocha.

A próxima oradora inscrita sou eu.

Passo a Presidência desta sessão ao nosso Senador Inácio Arruda, um dos subscritores da mesma.

A Sra. Serys Slhessarenko, 2ª Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Inácio Arruda.

O SR. PRESIDENTE (Inácio Arruda. PCdoB – Ceará) – Com a palavra a Senadora Serys Slhessarenko, que é, além de Senadora, a voz das mulheres, em homenagem especial às nossas aviadoras.

A SRA SERYS SLHESSARENKO (PT – MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Obrigada.

Antecipadamente, eu gostaria de pedir um pouquinho mais de tempo, porque não ouvimos a voz da mulher ainda aqui hoje, não é? Então, faço esse pedido antecipado.

Gostaria de dizer da minha alegria de estar aqui como Senadora Vice-Presidente do Senado Federal, hoje no exercício da Presidência. Mesmo com todas as tarefas que me são cobradas neste momento, fiz questão de ficar até o momento de usar a palavra pelo respeito que tenho às nossas Forças Armadas e, hoje, especialmente, ao nosso Comandante Saito, da nossa Aeronáutica.

Quero saudar aqui o Sr. General de Exército Enzo Martins Peri, o Sr. Vice-Almirante Walter Carrara Loureiro e o Sr. Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito.

O nosso Presidente, Senador Inácio Arruda, juntamente com o Sr. Deputado Marco Maia são subscritores desta sessão solene em comemoração ao Dia do Aviador e ao Dia da Força Aérea Brasileira.

Sr^{as} e Srs. Parlamentares aqui presentes, senhoras e senhores, especialmente, os representantes da nossa Força Aérea Brasileira, por certo, não poderia

o Poder Legislativo da Pátria, que viu nascer Alberto Santos Dumont, deixar passar em branco o dia 23 de outubro, data que marca esta extraordinária vitória de engenho humano: o primeiro voo de um aparelho mais pesado que o ar.

A colossal realização de um dos maiores gênios da raça, concretizada no campo de Bagatelle, 104 anos atrás, é episódio que assinala de modo muito significativo a ligação do povo brasileiro com a aviação, nosso vínculo íntimo com o multimilenário sonho humano de elevar-se aos céus e compartilhar a ventura até então reservada apenas aos pássaros.

A proeza realizada com o 14 BIS está longe, contudo, de ser o marco inicial do fascínio dos brasileiros pelo sonho de voar. Não podemos esquecer aquele outro visionário que, segundo o próprio Santos Dumont, foi quem primeiro levantou os olhos para o nosso céu: o Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão. Foi em 1709, portanto, há mais de 300 anos, que o talentoso “Padre Voador” patenteou aquilo que denominou “um instrumento para se andar pelo ar”, o primeiro aeróstato operacional, que ficou conhecido como Passarola.

E a saga dos pioneiros, como não poderia deixar de ser, deitou raízes, estando o Brasil entre os países que maior desenvolvimento alcançaram entre os diversos campos da aviação.

Em 1960, a nossa rede de aviação comercial era a segunda maior do mundo em volume de tráfego, perdendo apenas para os Estados Unidos.

A Embraer é hoje a 4ª maior fabricante de aviões do mundo, levando a nossa Bandeira a mais de centenas de países.

Eu tive que fazer um cortes no meu discurso aqui, Sr. Presidente, para não passar muito do prazo.

Portanto, senhores e senhoras, a trilha de sucesso que o Brasil percorreu na aviação comercial e na aviação esportiva, desde as primeiras décadas do século passado, viria a repetir-se a partir de 1941, na aviação militar, com a criação da gloriosa Força Aérea Brasileira, FAB, a partir da fusão das aviações do Exército e da Marinha.

Integrando a Força Expedicionária Brasileira nos confrontos da frente italiana da Segunda Grande Guerra, a FAB converteu-se, logo nos seus primeiros anos de existência, em símbolo de competência e heroísmo. Jamais se apagarão da memória dos brasileiros a coragem e o patriotismo demonstrados pelos componentes do 1º Grupo de Aviação de Caça, o Senta a Pua!, e da 1ª Esquadrilha de Ligação e Observação, a 1ª ELO.

Desde aqueles tumultuados anos, vivemos, graças a Deus, tempos de paz. Nem por isso, contudo, atrofiou-se a importância da FAB na vida da Nação.

Ao contrário, nossa Força Aérea seguiu, ao longo das décadas, cumprindo criteriosamente suas atribuições relacionadas à manutenção de nossa soberania no espaço aéreo nacional e fazendo muito mais; muito mais!

Sua participação é destacada nas missões de paz integradas pelo Brasil. Foi assim no Congo, no Haiti – não vou entrar nesse detalhe, porque bastante já foi falado aqui.

Cotidianamente, a FAB faz o patrulhamento de nosso mar territorial e de nossas fronteiras, com especial atenção para os trechos onde ocorre o tráfico internacional de entorpecentes. Na Amazônia, coopera no controle do desmatamento e na detecção de queimadas.

Agora, com a descoberta do petróleo da camada do pré-sal, avulta a importância da atuação de nossa Força Aérea. É fundamental, nesse contexto, que asseguremos os recursos necessários ao seu reaparelhamento e ao eficaz e constante treinamento dos seus efetivos. Urge também valorizar seus profissionais, de modo que a FAB não perca quadros altamente qualificados, nos quais muito já se investiu para a iniciativa privada.

Outro campo no qual se destaca a ação da FAB é nas ações sociais em benefício da população brasileira. Nas chamadas missões de Ação Cívico-Social (Aciso), parte do efetivo é deslocado para atender comunidades muitas vezes em locais de difícil acesso, como aqui já foi dito, tanto em ações de saúde quanto de cidadania.

A Força Aérea presta também auxílio operacional a órgãos governamentais, como ocorre no caso de transporte de vacinas em campanhas, de urnas eleitorais em época de eleições, no enfrentamento de calamidades tais como enchentes e secas.

Aproveito também para destacar a atuação da Assessoria Parlamentar da Aeronáutica, que sempre vem nos assessorando no debate de assuntos inerentes à defesa nacional e de fortalecimento das Forças Armadas Brasileiras. Comandante Saito, o senhor tem grande responsabilidade pelo bom desempenho dessa tão bem organizada e eficiente assessoria parlamentar.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Congressistas, minhas senhoras e meus senhores aqui presentes, devo ressaltar que o Dia do Aviador é também o Dia da Aviadora, afinal, é marcante a participação das mulheres na epopeia da aviação desde os seus primórdios. Não poderia deixar de mencionar nesta data algumas daquelas mulheres que, por sua extraordinária destreza, determinação e audácia, ganharam celebridade em escrever seus nomes na história da aviação: Amelia

Earheart, Jacqueline Auriol, Amelie Beese, Bessie Coleman – eu não estou pronunciando muito corretamente os nomes; também com o meu, muita gente tem dificuldade –, Jaqueline Cochran, Amy Johnson, Ruth Law, Margaret Ringenberg, Sheila Scott, Melitta Schenk Von Stauffenberg, Katherine Stinson, Louise Thaden e Jeana Yeager, entre tantas.

Menos ainda poderia eu deixar de reverenciar as heroínas do ar nascidas no Brasil e que também obtiveram destaque internacional. Não vou detalhar, mas cito: Anésia Pinheiro Machado, Tereza de Marzo, Ada Rogato, Fernanda Görtz e Márcia Laffratta.

Na Força Aérea Brasileira, a inserção das mulheres começou em 1982, com a primeira turma do Corpo Feminino da Reserva da Aeronáutica, em especialidades como enfermagem, assistência social, biblioteconomia, comunicação social e outras, no caso das oficiais. A formação de oficiais de carreira, que ocorre na Academia da Força Aérea (AFA), só começou a se concretizar em 1996, com a admissão da primeira turma para o Quadro de Oficiais Intendentes.

Não vou entrar no relato detalhado, mas queria citar uma mulher de grande destaque no Brasil que é Juliana Barcellos Silva, que se tornou a primeira mulher instrutora da Academia da Força Aérea.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Congressistas, meus senhores e minhas senhoras, as brasileiras que, ao longo dos últimos 28 anos, abraçaram a carreira militar em nossa Força Aérea têm demonstrado admirável firmeza e competência no desempenho de sua missão de guardiãs dos céus do Brasil. Sua coragem em abraçar essa difícil e valorosa profissão é merecedora, muito merecedora, do nosso reconhecimento.

Reportando-me a elas, faço minha homenagem a todos os aviadores e aviadoras do Brasil, bem como a nossa gloriosa FAB, pelo transcurso deste 23 de outubro.

Parabéns a todos e a todas aqui presentes! Os senhores das três armas são realmente heróis da nossa Pátria, e muito especialmente a nossa Aeronáutica, nosso Comandante Saito.

Muito obrigada. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Inácio Arruda. PCdoB – CE) – As mulheres chegaram com toda força na aviação brasileira.

Eu quero convidar, então, para fazer uso da palavra, em nome do Partido dos Comuns, logo o Partido Comunista do Brasil, nosso Deputado Chico Lopes.

O SR. CHICO LOPES (PCdoB – CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Senador Inácio Arruda, dirigindo o trabalho do Congresso Nacional, quero parabenizar V. Ex^a pelo

seu discurso corajoso e na defesa da Pátria, do nosso País, porque isso é muito importante.

Queria saudar a Senadora que me antecedeu, Silhessarenko, seu discurso em defesa brilhante das mulheres militares; Exm^o Sr. General de Exército Enzo Martins, Comandante do Exército, representante do exm^o Sr. Ministro da Defesa; Tenente-Brigadeiro Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica; exm^o Sr. Vice-Almirante do 7^o Distrito Naval; Senhoras e Senhores; Deputadas e Deputados; Senadores;

Não vou precisar dos cinco minutos porque o Senador Inácio Arruda, da Direção Nacional do Partido, comunista confesso, ...

(Intervenção fora do microfone)

O SR. CHICO LOPES (PCdoB – CE) – Fé, esperança e caridade.

Queria saudar a importância do Dia do Aviador e da Força Aérea, mas também queria dizer que, dentro do Orçamento da União, se destine mais verba para investir nas Forças Armadas, tanto para a Aeronáutica quanto para as demais.

Quando menino, morando no Jacarecanga, perto da Escola de Aprendizes-Marinheiros, todos disputávamos ser aprendizes de marinheiros aos dezesseis anos. E muitos de nós estamos na vida pública, nas fábricas, nos trabalhos, porque aprendemos a amar o País já naquela época, assim como vários jovens que entraram para a Escola de Cadete no Ceará, que depois foi fechada e transferida para o sul do País.

Essa política de convocar mais jovens para as Forças Armadas é necessária para lhes dar uma formação. Se fizermos uma pesquisa hoje, neste País, veremos que 70% dos nossos jovens não sabem cantar o Hino Nacional, mas sabem cantar muito bem músicas inglesas. Não tenho nada contra; mas, antes de eu amar os outros, tenho que amar a mim mesmo e ao meu País. É um pedido que faço aos senhores dirigentes das Forças Armadas: abrir maior número para que jovens possam servir a Pátria. Que sejam dez meses ou nove meses, dependendo da necessidade. Porque vários problemas que estamos atravessando hoje com a juventude poderiam ser evitados. Parece uma posição conservadora, mas fico satisfeito em ter essa posição porque eu acredito nas Forças Armadas pela sua história, sua coragem de defender este País.

Portanto, eu me sinto contemplado pelo discurso do Senador Inácio Arruda e de alguns companheiros que me antecederam. Mas faço este apelo e me comprometo, como membro desta Casa, reeleito, a ver o que podemos aumentar nas Forças Armadas para pesquisa, para infraestrutura, para salário também; mas, principalmente, para trazer o maior número de

jovens para servir as nossas Forças Armadas, para que tenham amor ao nosso País.

Obrigado.

Parabéns a todos vocês nesta grande data do avião e da Força Aérea Brasileira, conhecida na minha cidade como base aérea.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Inácio Arruda. Bloco/PCdoB – CE) – Não é nenhum privilégio porque seus partidos já se pronunciaram, mas é pela dedicação desses Senadores e Deputados, especialmente Deputados que pediram a palavra – e nós não poderíamos deixar de oferecê-la – pois querem também dar a sua opinião a respeito dessa importante atividade desenvolvida pela Força Aérea Brasileira.

Então convido o Deputado Zenaldo Coutinho, que é do PSDB, para também fazer uso da palavra.

O SR. ZENALDO COUTINHO (PSDB – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Inácio Arruda, Sr. General-de-Exército Comandante Enzo, Sr. Tenente-Brigadeiro Juniti Saito, Sr. Vice-Almirante Walter Loureiro, meus cumprimentos. E, por intermédio de V. S^{as}, a todos os militares presentes. Sr^{as} e Srs. Deputados e Senadores.

Eu não poderia deixar de vir hoje a esta tribuna manifestar a minha alegria, como amazônida, com a presença da Força Aérea Brasileira nos rincões nortistas do nosso País, sobretudo nas entranhas da selva amazônica. A presença da Força Aérea é garantidora das nossas fronteiras e daquele espaço brasileiro.

Se mais de cem anos nos separam daquele primeiro voo de Santos Dumont, nos campos de Bagatelle, em Paris, na França, hoje nós temos não apenas a presença da Força Aérea na Amazônia e em todas as áreas de fronteira do Brasil, mas eu diria, sobretudo, que temos a inovação tecnológica garantidora do aperfeiçoamento dos nossos equipamentos e aeronaves. Hoje mesmo, a Embraer desenvolve, em parceria com a Aeronáutica, grandes projetos, sobretudo agora o projeto do KC-390, grande aeronave de transporte logístico. Portanto, se, há mais de cem anos, foi Santos Dumont inovador ao garantir o primeiro voo, é hoje a Aeronáutica, com as suas parcerias, a indústria brasileira, também inovadora com o desenvolvimento de projetos de moderna tecnologia.

Se isso é bom por um lado, é também preocupante por outro. E certamente o desafio deste Congresso, para o próximo mandato, e do Governo é também garantir a valorização dos homens e mulheres que são fardados de patriotismo no Brasil e que precisam também de valorização não apenas nas homenagens, nos discursos, mas também de valorização remune-

ratória das suas carreiras. Precisamos garantir, como Congressistas e como Governo, que esse papel essencial das Forças Armadas Brasileiras se traduza também na valorização das carreiras porque, se hoje há parcerias entre Forças Armadas e indústria privada no desenvolvimento de tecnologias, nós também sabemos que há uma disparidade profunda entre os pesquisadores e cientistas da vida privada e os que representam as nossas Forças Armadas não apenas na nossa Aeronáutica, mas também nas outras duas Forças: Marinha e Exército.

Por isso, fica aqui a minha homenagem, o meu respeito, o meu compromisso de dedicação para o futuro mandato, porque tive a honra de, mais uma vez, receber dos eleitores paraenses a responsabilidade de representá-los nesta Câmara. Portanto, aos aviadores, aos representantes da Força Aérea Brasileira, homens e mulheres de todos os Estados que representam o nosso País, eu quero cumprimentá-los pelo dia 23 de outubro, parabenizando-os pelo exercício, pela vocação, pela dedicação à nossa Pátria por meio da Força Aérea Brasileira.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Inácio Arruda. Bloco/PCdoB – CE) – Parabéns, Deputado, por mais um mandato conquistado e pela brilhante explanação a respeito da nossa homenagem.

Convido o Deputado Wilson Picler, do PDT.

O SR. WILSON PICLER (PDT – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu quero cumprimentar o Tenente-Brigadeiro Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica, na pessoa de quem também cumprimento todas as autoridades militares aqui presentes que compõem a Mesa e o auditório.

Quero dizer que é uma honra muito grande poder destinar algumas palavras neste dia tão importante, que é o Dia do Avião e o dia em que estamos comemorando também o trabalho da Aeronáutica.

Sou aluno de aviação do Aeroclube do Paraná. Então, quero aqui fazer uma homenagem a todos os aeroclubes deste País, porque, nessas instituições, assim como nas faculdades de ciências aeronáuticas, nas escolas de aviação, é que formamos os aviadores civis. Está prevista uma grande demanda para aviadores. Então, peço uma atenção especial às autoridades para dar todo o suporte para essas instituições prestarem um bom trabalho e conseguirem atender às demandas.

Aqui na Câmara, eu tomei a iniciativa de organizar a Frente Parlamentar em Defesa da Soberania Nacional. Entre as atividades que promovemos há um abaixo-assinado com mais de 195 assinaturas para dar

apoio ao relatório técnico da Aeronáutica na escolha da aeronave do projeto FX-2. Por que fizemos isso? Nós temos hoje um Ministro civil e isso é uma grande conquista da democracia. No entanto, nós civis temos que ter a compreensão das nossas responsabilidades e das nossas competências técnicas. Entendemos que a Aeronáutica e toda a sua organização técnica, estratégica e militar tem o conhecimento necessário para se pronunciar a respeito da Força Aérea, da defesa aérea, da escolha dos armamentos, e nós civis temos a obrigação ética de respeitar o comando da Aeronáutica, Brigadeiro. Quem entende de defesa aérea é a Aeronáutica e não é, com todo o respeito ao nosso Ministro da Defesa, um civil que ocupa a Pasta por quatro anos apenas.

Então, naquele momento, sentimos necessidade. Não sabíamos qual seria o resultado do relatório técnico. Seja qual for, estão aqui as 195 assinaturas de Parlamentares, Deputados e Senadores, de apoio à decisão da Aeronáutica!

Era isso que eu tinha a colocar. Quero dizer que concorri à reeleição este ano, fiquei na terceira suplência e tenho esperança de voltar a este Congresso, para prestar um serviço à Nação.

Contem com a gente! Vou tomar a iniciativa para essa Frente Parlamentar ter continuidade com os Colegas que aí estão chegando.

Muito obrigado.

Tenham todos um bom trabalho! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Inácio Arruda. PCdoB – CE) – Quero convidar o Deputado Átila Lins, um amazônida. O maior número de Parlamentares que usaram da palavra são exatamente os amazônidas. A Região Amazônica está com grande representação na nossa Sessão Solene.

O SR. ÁTILA LINS (PMDB – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – O Amazonas não poderia ficar de fora desta homenagem.

Sr. Presidente, prezado Senador Inácio Arruda, quero saudar o Exmº Sr. Ministro de Estado da Defesa, aqui representado pelo Comandante Enzo Peri, Comandante do Exército que está no exercício do Ministério da Defesa em função da viagem do Ministro Nelson Jobim. Quero saudar o Comandante da Aeronáutica, Brigadeiro Juniti Saito, o Vice-Almirante Walter Loureiro, que comanda o 7º Distrito Naval e representa nesta solenidade o Comandante da Marinha. Quero cumprimentar todos os integrantes da Aeronáutica, das Forças Armadas como um todo, os companheiros Deputados e Senadores, e dizer que eu não poderia, como Deputado do Amazonas, deixar de também prestar a nossa homenagem, em nome do povo do meu Estado, do

povo da nossa Região, pela comemoração ao Dia do Aviador e ao Dia da Força Aérea Brasileira.

Não vou me alongar, até porque os companheiros que me antecederam na tribuna foram capazes de fazer uma exposição detalhada de todas as ações desenvolvidas pela Força Aérea no nosso País e até mesmo na cooperação internacional. Vou me ater apenas ao fato de que a Aeronáutica vem prestando, e vai continuar prestando, relevantíssimos serviços ao meu Estado e à nossa Região.

Agora mesmo, meu companheiro e meu Colega Bala Rocha citava o apoio que a Aeronáutica vem dando ao problema da seca no meu Estado do Amazonas. Nós temos, em Manaus e no Amazonas, 61 Municípios – incluindo Manaus, são 62 Municípios –, dentro os quais 40 estão em estado de emergência, em função da seca. E a Aeronáutica já está nos ajudando muito no transporte de mantimentos e de remédios para atender a essas comunidades distantes que estão precisando realmente do apoio da Força Aérea Brasileira. O Comandante Saito recebe aqui os nossos agradecimentos mais sinceros por esse apoio que tem sido dado ao meu Estado. Não só nesse problema da seca, mas também e sempre, em quase todas as ações desenvolvidas no Amazonas e na Amazônia, as Forças Armadas, especialmente a Aeronáutica, sempre detêm uma posição de destaque.

Portanto, neste instante em que nós todos homenageamos, aqui no Parlamento nacional, as ações do Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira, eu não poderia deixar de citar esse caso particular do meu Estado, que está enfrentando essa crise e que tem sido muito bem atendido pela Aeronáutica.

Por outro lado, quero dizer também que, como Deputado Federal, cumprindo o meu quinto mandato e já reeleito para o sexto mandato pelo meu Estado, sempre procurei – o que, aliás, é uma característica do Parlamentar amazônida – estar próximo dos assuntos que dizem respeito às Forças Armadas. Tanto é que, em 1990, quando aqui cheguei pela primeira vez, havia uma comissão específica de Defesa Nacional, da qual fui membro. Em 1997, essa Comissão se incorporou à Comissão de Relações Exteriores; hoje, nós temos a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional. E, até por ironia e por coincidência, eu hoje sou considerado o Deputado mais antigo da Comissão de Relações Exteriores, já que, há dezoito anos, eu integro a Comissão de Relações Exteriores, que agora tem também a Defesa Nacional no seu âmbito.

De forma que quero dizer que é sempre uma satisfação muito grande, como Parlamentar do Amazonas e da Amazônia, poder estar sempre colaborando, porque mais do que ninguém eu sei – e percebo

– o esforço e a dedicação que têm as nossas Forças Armadas no que diz respeito à nossa Região, seja na fiscalização das fronteiras, seja na assistência médica com as ações da Marinha, seja pelo Exército com os pelotões de fronteira.

Enfim, nós da região amazônica temos mesmo é que agradecer muito à atuação das Forças Armadas na nossa região. E, como eu sou do maior Estado da Federação, com 1,5 milhão de quilômetros quadrados – o Amazonas é o detentor dessa posição de destaque, de ser o maior Estado da Federação, portanto um estado-continente –, mais do que ninguém o Amazonas precisa do apoio das Forças Armadas.

Portanto, Sr. Presidente e Comandante Saito, as minhas homenagens, que quero estender também à assessoria parlamentar do Brigadeiro Araújo, sempre uma figura que todos nós elogiamos pela presteza e pela atenção que concede aos Parlamentares nos assuntos que dizem respeito à própria Aeronáutica e às Forças Armadas.

Meus cumprimentos não só aos aviadores, mas também às aviadoras. Meus cumprimentos, por fim, a todos que integram a Aeronáutica militar e as Forças Armadas como um todo.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Inácio Arruda. PCdoB – CE) – Concedo a palavra a nosso Colega, Deputado Marcelo Ortiz, do Partido Verde.

O SR. MARCELO ORTIZ (PV – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Nobre Presidente Inácio Arruda, responsável por esta homenagem, receba o meu duplo cumprimento pelo fato não só da Presidência, da solenidade, mas também pela feliz e justa homenagem que se presta hoje ao Dia do Aviador.

Exmº Sr. Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica, a quem eu posso, se me permite, chamar de meu amigo, durante todo o tempo em estivemos aqui nessa luta, como Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Indústria Aeronáutica Brasileira, pudemos, em vários momentos, cuidar daquilo que é mais importante no nosso País: a defesa da nossa Pátria; Exmº Sr. General de Exército Enzo Martins Peri, com quem tive também várias oportunidades de tratar de assuntos os mais importantes, primordialmente da nossa Imbel, a indústria brasileira bélica, que também se preocupa e tem de se preocupar com a defesa do País; Exmº Sr. Vice-Almirante Walter Carrara Loureiro, Comandante do 7º Distrito Naval que representa o Exmº Sr. Comandante da Marinha, a quem quero também dedicar o meu apreço e a minha preocupação, primordialmente quando estivemos presentes para a solução dos *royalties* que a Marinha

conseguiu em parte resolver, para que tivéssemos também a construção de submarino para defesa do País; senhoras e senhores, meus colegas Deputados e Deputadas, sabem bem os senhores – esta minha rouquidão me preocupa um pouco, mas eu gostaria que ela parasse para eu poder dizer e repetir o quanto eu admiro o trabalho do aviador, o quanto respeito o aviador, o quanto respeito a Aeronáutica.

Quando falo do aviador, não falo só do aviador, mas de todo um corpo, de todos aqueles, pilotos ou não, que, integrados nessa entidade militar, fazem, efetivamente, com que o nosso País tenha tranquilidade, a tranquilidade que tem, na sua defesa, com homens responsáveis, capazes, considerados no mundo todo. Eu posso dizer isto, pois viajei quase o mundo todo visitando fábricas de aviões, fábricas de helicópteros, aeroportos, sempre procurando, desde o primeiro momento em que assumi o meu primeiro mandato, em 2003, já criando a Frente Parlamentar em Defesa da Indústria Aeronáutica Brasileira, fazer com que o nosso País tivesse a tranquilidade, a possibilidade de ter aviões para sua defesa. Falo em aviões para a defesa do nosso País, que não tem vocação bélica, mas tem a responsabilidade de cuidar do seu povo, da nossa soberania.

E eu repito: essa tranquilidade eu sempre tive, por ter exatamente as nossas Forças Armadas, não só a Aeronáutica, mas também a Marinha e o Exército, em todo caso, na defesa do nosso ar, na defesa do nosso território aéreo.

Vim aqui hoje para reconhecer e dizer a todo o Brasil o quanto nós devemos aos senhores.

Quero, nesta oportunidade, dizer mais, como disse no Dia do Aviador do ano passado: há um pouco ou talvez muita injustiça que deve ser corrigida. O trabalho que é desenvolvido pelos senhores não é – desculpem-me, mas é a verdade – remunerado condizentemente. Lutei muito para que isto acontecesse. Quem me conhece sabe que participei de todas as leis possíveis e de todos os projetos para que isto fosse resolvido, não só para a Aeronáutica, mas também para a Marinha e o Exército. Nós temos de dar ao nosso povo que defende a nossa soberania, a nossa gente, uma remuneração condizente, para que ele possa ter a tranquilidade de bem administrar a sua família, as suas necessidades e, muitas vezes, até os seus desejos.

Por isso, vim aqui hoje dizer: muito obrigado, senhores! Parabéns pelo trabalho que os senhores desenvolvem! Como eu disse, agradeço não só àqueles que voam, mas também àqueles que, muitas vezes, garantem que o seu voo seja o melhor, seja o mais tranquilo, para que tenha atenção no avião que lhe foi dado.

Digo mais. Disse, naquela oportunidade, e trabalhei muito nisto também, que devemos ao nosso Comandante Saito e a todos a solução que nós tivemos com relação aos taifeiros.

Então, agradeço até mesmo àquele que prepara a sua comida, para que você faça um voo da melhor maneira possível, saudável, bem cuidado. Isto parece ser de não muita importância; mas é, sim, porque é na comida que você tem o início da sua vida, da qualidade de vida que você vai desenvolver.

Então, termino dizendo a palavra mais simples que nós temos na nossa língua: muito obrigado, Aeronáutica! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Inácio Arruda. Bloco/PCdoB – CE) – Sr^{as} e Srs. Senadores, Srs. Deputados, convidados, em nome do Congresso Nacional e em sintonia com os desejos do nosso País, da nossa Pátria, da nossa Nação, do esforço produzido por gente simples do povo, mas que se mostrou ser de cérebros especiais para nossa Nação, que desenvolveu a ciência, a tecnologia que cruza os céus do País de ponta a ponta, que contribui com missões internacionais, que contribui para a riqueza nacional, fazendo com que a tecnologia não seja apenas de uso exclusivo da Força, mas um instrumento para o desenvolvimento da sociedade, gerando, muitas vezes, milhões ou bilhões em negócios e milhares e milhares de empregos de qualidade para o povo brasileiro, em nome desse esforço desenvolvido pelo Centro Tecnológico da Aeronáutica, pelo CTA, por seus institutos, que formam pessoas de grande qualidade para ajudar o nosso País, eu convido a todos para que encerremos com uma homenagem aos aviadores brasileiros cantando, em conjunto com a Banda da Aeronáutica, o Hino do Aviador.

(*Procede-se à execução do Hino do Aviador.*)

O SR. PRESIDENTE (Inácio Arruda. Bloco/PCdoB – CE) – Constarão dos Anais desta sessão o discurso do nosso colega Romero Jucá, Líder do Governo, e o do nosso colega Alvaro Dias, Senador do Estado do Paraná.

Parabéns aos aviadores!

Parabéns à Aeronáutica brasileira, em nome do nosso Comandante Saito!

Um abraço!

O SR. PRESIDENTE (Inácio Arruda. Bloco/PCdoB – CE) – Os Srs. Senadores Romero Jucá e Alvaro Dias enviaram discursos à Mesa para serem publicados, na forma do disposto no art. 203 do Regimento Interno.

S. Ex^{as} serão atendidos.

O SR. ROMERO JUCÁ (PMDB – RR. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Senadores, uma região do tamanho de um País com florestas impenetráveis. A abundância de rios e a falta

de estradas e ferrovias fazem da navegação aérea e fluvial os principais meios de transporte numa área que representa 61% do território nacional. Em algumas localidades, nem os rios auxiliam as famílias amazônicas, que isoladas na imensa hiléia, recorrem aos céus para serem providas de bens primários, como atendimento médico, remédios, livros e cidadania.

Para implementar uma malha aeroviária visando o desenvolvimento e a integração da Região Norte ao resto do país foi criada, em 1956, a Comissão de Aeroportos da Região Amazônica (COMARA), uma unidade militar do Comando da Aeronáutica que tem por missão projetar, construir e recuperar aeroportos na Região Amazônica, executando obras militares e civis de interesse da Força Aérea Brasileira.

Ao longo dos seus 53 anos, a COMARA já realizou mais de 70 obras de edificações e reformas aeroportuárias e vias públicas e mais de 150 pavimentações de aeródromos nos mais diversos municípios brasileiros, tornando-se a maior construtora de aeródromos do Norte do Brasil. A eficiência e experiência capacitam a organização a empreender qualquer obra de engenharia aeronáutica em qualquer região do território nacional. E, graças ao seu esforço, indígenas são resgatados, ribeirinhos exercem o direito ao voto, as fronteiras são guarnecidas e comunidades se sentem brasileiras, integrando-se ao resto do país.

Em todo esse tempo, a COMARA tornou-se uma grande realizadora de obras em plena floresta, desenvolvendo um conhecimento logístico próprio para vencer os desafios de erigir no meio selva, onde todo o material necessário para construir deve ser transportado pelas asas da FAB ou pelas suas embarcações.

Para subsidiar a atividade-fim da Aeronáutica – que é defender a soberania do povo brasileiro – a Força Aérea teve de se tornar especialista também em engenharia náutica, construindo balsas e empurradores de acordo com o calado dos rios a serem navegados, transportando toneladas de equipamentos que levam acesso e auxílio às mais distantes comunidades por meio dos aeródromos que constrói.

Utilizando técnicas de ultrassom para reformar chapas metálicas e equipamentos de comunicação e navegação via satélite (AUTOTRAC), a COMARA é capaz de acompanhar o percurso de suas balsas em tempo real, que podem levar até 50 dias de viagem para se deslocar de uma cidade a outra.

Como se não bastasse o conhecimento desenvolvido no ramo das embarcações, a COMARA teve que dominar também todo o ciclo de mineração, desde a qualificação da jazida até a lavra da rocha nas suas mais variadas dimensões para poder obter o insumo

indispensável para a construção de pistas, sejam elas de asfalto ou de concreto: a brita.

Como pedra na Amazônia, é extremamente raro e o seu domínio é fundamental para edificar, a COMARA mantém duas pedreiras, uma em Monte Alegre (PA) e outra em Moura (AM) que, juntas, produzem mais de 60 mil toneladas de brita calcária e granítica/ano, para atender os diversos canteiros de obras.

Atualmente, a COMARA está presente nos estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Pará, Roraima, Rondônia e Bahia, desenvolvendo cerca de 36 projetos e obras administradas direta e indiretamente, que vão desde a ampliação de pistas e hangares até a construção de casas e terminais de passageiros. Empregando balsas, empurradores, veículos de transporte aéreo e terrestre, portos, estaleiros e pedreiras, a COMARA transporta cerca de 40 mil toneladas de insumos/ano, consumindo mais de três mil horas de voo e 14 mil horas de navegação pelos rios da Amazônia, para cumprir sua missão de dotar a região amazônica de uma malha aeroviária capaz de assistir às comunidades locais e de permitir o desdobramento operacional de diversas unidades aéreas.

A experiência acumulada em mais de 50 anos de atividades ininterruptas fez com que as obras de infraestrutura aeroportuárias pudessem ser executadas nos locais estratégicos de mais difícil acesso com economia de recursos com o emprego de mão-de-obra local, levando desenvolvimento para comunidades ribeirinhas e indígenas.

Segundo dados da Secretaria de Economia e Finanças da Aeronáutica (SEFA), o profissionalismo e o alto comprometimento de equipe da COMARA geraram uma economia de 30% nas despesas da Comissão que, por dois anos consecutivos, teve reconhecida a regularidade e o acerto de sua gestão financeira por aquele órgão fiscalizador.

Outra característica é a sua capacidade de apoio ao combate. Pois além de construir as pistas para que as aeronaves da Força Aérea Brasileira possam operar, ela possui a Unidade de Reparos Rápidos (URR) que permite reparar três crateras de 15 metros em até quatro horas, devolvendo a segurança operacional necessária nos casos de conflitos armados. Além de atender a sua própria demanda, seus numerosos equipamentos constantemente são mobilizados para apoiar as populações locais, os esquadrões deslocados e os Pelotões Especiais de Fronteira do Exército Brasileiro, que tem nas pistas da COMARA o acesso a bens e serviços essenciais ao desenvolvimento de suas tarefas de patrulha e defesa do território nacional.

Estão em andamento diversas obras nas cidades de Alcântara - MA, Belém e Tiriós - PA, Moura, Bar-

celos, Tunuí Cachoeira, Yauaretê, Estirão do Equador, Palmeiras do Javari, Maués, Santa Isabel do Rio Negro, Fonte Boa, São Paulo de Olivença, Borba, Manicoré, São Gabriel da Cachoeira, Eirunepé, Ponta Pelada e Manaus - AM, Surucucu - RR, Santa Rosa dos Purus - AC, Vilhena e Porto Velho - RO, Salvador - BA.

Por tudo que fez e faz pelo Brasil, a COMARA continua sendo decisiva no processo de integração nacional, apoiando comunidades indígenas e ribeirinhas e, principalmente, projetando o Estado brasileiro nos mais longínquos rincões para a defesa da pátria e da soberania nacional.

O SR. ALVARO DIAS (PSDB - PR. Sem apanhamento taquigráfico.) - Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Senadores, é com enorme satisfação que participo da presente sessão solene do Congresso Nacional para homenagear a Força Aérea Brasileira. Cada um de nós deve manter viva em nossa **consciência cívica** a nobre missão institucional da Força Aérea Brasileira: **“Manter a Soberania no Espaço Aéreo Nacional com vistas à defesa da Pátria”**.

Em tempos nos quais muitas instituições sofreram o desgaste da falta de credibilidade diante de desvios e disfunções de vários matizes, a Forças Armadas, a Força Aérea Brasileira, o Aviador são exemplos de profissionalismo, dignidade e retidão ética no serviço à pátria.

Uma homenagem com as características solenes e de saudação prestadas pelo Parlamento nessa manhã à Força Aérea Brasileira, além de ser uma iniciativa justa e legítima, deve ensejar o reconhecimento público de toda a sociedade ao papel de suma importância desempenhado pela Força Aérea Brasileira. A TV Câmara e a TV Senado ao disseminarem as atividades legislativas, multiplicarão e vão assegurar a merecida repercussão dessa homenagem.

Gostaria nessa oportunidade de relembrar que tive o privilégio de **relatar** na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, o Projeto de Lei do Senado nº 218, de 2009, de autoria do Senador Magno Malta, que trata de alteração do Código Penal Militar para estabelecer a competência da Justiça Militar no julgamento de crimes dolosos contra a vida cometidos no contexto de **abate de aeronaves civis** na hipótese prevista no Código Brasileiro de Aeronáutica.

Como é do conhecimento dos Senhores, o referido projeto modifica dispositivo do Código Penal Militar, estabelecendo que os crimes militares em tempo de paz, quando dolosos contra a vida e cometidos contra civil, que atualmente são de competência da justiça comum, passarão para a alçada da justiça militar, se ocorrerem nas condições dispostas no art. 303 do Código Brasileiro de Aeronáutica, ou seja, quando realizados

no contexto da ação militar conhecida como “**tiro de destruição**”. De fato, o que estabelece o projeto de lei é a ressalva à competência da justiça comum.

No que concerne à forma, entretanto, entendemos como mais consentâneo com a boa técnica legislativa o acréscimo da ressalva em parágrafo específico, o que ensejou à apresentação de nossa emenda. Nesse contexto, uma antiga reivindicação da Força Aérea Brasileira é atendida, no sentido de que o piloto de combate no estrito cumprimento do dever tenha a garantia de que as ações decorrentes de seus atos serão julgadas pela justiça militar. Esperamos que a Câmara dos Deputados seja célere no exame dessa matéria.

Vale ressaltar que para exercer na sua plenitude a missão institucional de manutenção da soberania, se faz necessário um esforço conjunto de muitas organizações militares, da manutenção até a subsistência dos envolvidos. Mas é a **Aviação de Caça** que está na ponta de lança do cumprimento dessa missão.

Ter uma aeronave de combate moderna e capaz de enfrentar as ameaças modernas é uma necessidade basilar para um país que deseja manter sua soberania. Desde a Primeira Guerra Mundial, a aviação de caça mostra a sua importância nos mais diversos conflitos e, na passagem do século XX para o século XXI, ficou evidenciado que a Guerra, hoje, tem seus principais fatos ocorrendo no céu ou diretamente ligado ao domínio dos ares. A superioridade aérea é fundamental para transportar suprimentos, movimentar tropas e até possibilitar a ajuda à população civil em zonas de conflitos.

No Brasil, felizmente, estamos longe de conflitos bélicos de grande escala. Mas isso não quer dizer que estejamos imunes às ameaças do nosso espaço aéreo. Ainda há aeronaves que tentam ilegalmente realizar voos sobre o nosso país, com objetivos danosos para toda a sociedade. São traficantes, comerciantes de armas, biopiratas e tantos outros que atentam contra os interesses nacionais.

A Força Aérea Brasileira foi criada em um mundo que vivia a Segunda Guerra Mundial. Nossa aviação de caça já nasceu para o combate, e bem o fez. Se há questionamento de quais são os heróis brasileiros, certamente entre eles precisam figurar os veteranos do 1º Grupo de Aviação de Caça. No comando, o Brigadeiro-do-Ar Nero Moura, cujo centenário de nascimento se comemora esse ano. Ele comandou um grupo de 43 pilotos, todos voluntários, mais o pessoal de apoio em terra que alcançou resultados na Itália acima do espe-

rado. De 31 de outubro de 1944 até o final da guerra, o Esquadrão Jambock, conhecido pelo seu grito de guerra, ‘**Senta a Pua!**’, voou 2.550 missões em 5.465 horas de voo em combate.

As tradições e ensinamentos do 1º Grupo de Aviação de Caça foram trazidas ao Brasil e ainda hoje são mantidas pelos esquadrões responsáveis pela defesa do espaço aéreo brasileiro. São dez unidades de caça equipados com Mirage 2000, F-5 modernizados, A-1 e A-29 Supertucano, sendo estes dois últimos fabricados no Brasil.

Estes meios cumprem adequadamente a sua missão, mas é necessário atentar que atualmente a Força Aérea Brasileira não pode ser apontada como uma força aérea no estado da arte da tecnologia. Apesar dos esforços da nossa indústria nacional e das últimas compras, os vetores, em especial os de primeira linha, já estão distantes do que há de mais moderno no mundo. De fato, os caças Mirage 2000, hoje em operação no 1º Grupo de Defesa Aérea, em Anápolis, e por conta disso responsável pela defesa da capital Federal, foram adquiridos usados da Força Aérea Francesa. São aviões fabricados na década de 80. O modelo ainda é usado por vários países, mas grande parte já os utiliza ao lado de aeronaves mais modernas.

O jato de alto desempenho em uso no Brasil é o F-5, de fabricação norte-americana. Recebidos pelo Brasil na década de 70, estes aviões receberam uma excelente modernização da Embraer, que os aparelhou com tecnologias do século XXI. O programa FX, iniciado ainda nos anos 90 com a perspectiva de substituir os caças supersônicos da FAB, é uma decisão de grande responsabilidade e deve ser encarada como uma decisão de Estado. A compra de um avião de caça está inserida num longo itinerário. Após a assinatura do contrato, é preciso aguardar anos para incorporar as primeiras unidades e mais um extenso período até os jatos alcançarem sua plena capacidade operacional. O tema envolve muitas tratativas e foi incorporado à agenda nacional. A sociedade brasileira deve receber exaustiva explicação sobre a importância estratégica de modernizar sua Força Aérea.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Inácio Arruda. Bloco/PCdoB – CE) – Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 12 horas e 40 minutos.)

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)

(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal

Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado Michel Temer (PMDB-SP)	<u>PRESIDENTE</u> Senador José Sarney (PMDB-AP)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Marco Maia (PT-RS)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (DEM-BA)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Rafael Guerra (PSDB-MG)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador João Vicente Claudino (PTB-PI)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Odair Cunha (PT-MG)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador Mão Santa (PSC-PI) ¹
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado Nelson Markezelli (PTB-SP)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senadora Patrícia Saboya (PDT-CE)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado Gustavo Fruet (PSDB-PR) ⁴	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u>
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Eliseu Padilha (PMDB-RS) ²	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Emanuel Fernandes (PSDB-SP) ³	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

(Atualizada em 13.05.2010)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303-5258
scop@senado.gov.br

¹ Em 23.09.2009, o Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), a partir dessa data, conforme comunicado lido em Plenário e, em 01.10.2009, a sua filiação ao Partido Social Cristão (PSC), a partir de 23.09.2009, conforme Of. GSMS 098/2009, lido em Plenário em 01.10.2009.

² O Deputado Eliseu Padilha foi eleito Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados, em Reunião Ordinária realizada em 03/03/2010.

³ O Deputado Emanuel Fernandes foi eleito Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, em Reunião Ordinária realizada em 03/03/2010.

⁴ O Deputado Gustavo Fruet passou a exercer a Liderança da Minoria na Câmara dos Deputados, conforme Of. nº 41/2010/SGM da Câmara dos Deputados, datado de 23 de março de 2010.

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)

(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senao.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

Resolução nº 01, de 2007 – CN

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Deputado José Paulo Tóffano (PV - SP)¹²
Vice-Presidente: Senador Inácio Arruda (PCdoB - CE)¹²
Vice-Presidente: Deputado Germano Bonow (DEM – RS)¹²

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
Maioria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIR SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (PTB/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO ^{5 16} (DEM/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PSDB/PR) ¹³
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. OSMAR DIAS ⁴ (PDT/PR)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1. JOSÉ NERY ⁸ (PSOL/PA)

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
VALDIR COLATTO (PMDB/SC) ¹⁰	1. MOACIR MICHELETTI ⁷ (PMDB/PR)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)	4. LELO COIMBRA (PMDB/ES) ¹¹
PSDB/DEM/PPS	
PROFESSOR RUY PAULETTI (PSDB/RS) ¹⁴	1. LEANDRO SAMPAIO ⁵ (PPS/RJ)
GERALDO THADEU ⁹ (PPS/MG)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. CELSO RUSSOMANNO ¹ (PP/SP)
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. ANTÔNIO ROBERTO (PV/MG) ¹⁵

(Atualizada em 22.03.2010)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / BrasilFones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880 e-mail: cpcm@camara.gov.br
www.camara.gov.br/mercosul

¹Indicado conforme Ofício nº 160-L-DEM/08, de 04.06.08, do Líder do DEM, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto, lido na Sessão do SF de 05.06.08.

²Eleito em 14.8.2007, para o biênio 2007/2008.

³Indicado conforme Of. PSDB nº 856/2007, de 28.11.2007, do Líder do PSDB, Deputado Antonio Carlos Pannunzio, lido na Sessão do SF de 19.12.2007.

⁴Indicado conforme Ofício nº 28/08-LPDT, de 09.07.08, do Líder do PDT, Senador Osmar Dias, lido na Sessão do SF de 09.07.08, em substituição ao Senador Jefferson Praia, em virtude de sua renúncia, conforme Of. s/nº, datado de 09.07.2008.

⁵Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 157/2008, de 19.06.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data, tendo em vista a renúncia do Deputado Ilderlei Cordeiro, conforme OF GAB Nº 53/2008, de 18.06.2008.

⁶O Senador Raimundo Colombo retornou ao exercício do mandato em 25.10.2008, conforme comunicado datado de 28.10.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data.

⁷Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/nº 949/2008, de 11.11.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 12.11.2008.

⁸Indicado pela Liderança do PC do B, nos termos do Ofício IA/Nº 269/2008, de 16.12.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 17.12.2008.

⁹Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 266/2007, de 17.07.07, em substituição ao Deputado Geraldo Resende.

¹⁰Vaga anteriormente ocupada pelo Deputado Cezar Schirmer, que renunciou à suplência do mandato de parlamentar, conforme Of. 29/2009/SGM/P, de 14.01.2009. O Deputado Valdir Colatto renunciou à vaga de suplente para assumir a de titular, conforme o Ofício nº 034/2009-GAB610-CD, de 11.2.09, e o OF/GAB/I/Nº 12, de 28.01.2009.

¹¹Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/Nº 177, de 12.03.2009, lido na Sessão do Senado Federal de 12.03.2009.

¹²Eleitos para o biênio 2009/2010, em reunião realizada no dia 27.05.09, conforme Ofício P/48/2009, de 28.05.2009, lido nessa mesma data.

¹³O Senador Flávio Arns desfilou-se do Partido dos Trabalhadores (PT), conforme comunicação lida na sessão do SF em 10.09.09, e filiou-se ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), em 02.10.2009, conforme Of./GSFA/0898/2009, de 06.10.09, lido na sessão do SF de 08.10.2009.

¹⁴Indicado conforme Of. nº 965/2009/PSDB, datado de 11/11/09, do Líder do PSDB, Deputado José Aníbal, em substituição ao Deputado Cláudio Diaz, em virtude de sua renúncia, conforme Of. nº 0516/2009, de 09.11.09, lidos na Sessão do SF de 13.11.09.

¹⁵Indicado conforme Of. PV nº 067/10/LIDPV, de 17.03.2010, do Líder do PV-CD, lido na Sessão do SF de 22.03.2010

¹⁶O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 08.07.2010 (Requerimentos nºs 702 e 703, de 2010, aprovados na sessão de 07.07.2010).

MESA DO PARLAMENTO DO MERCOSUL

PRESIDENTE: Parlamentar Ignacio Mendonza Unzain (Py)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Juan Jose Dominguez (Uy)

VICE-PRESIDENTE: Senador José Juan Bautista Pampuro (Ar)

VICE-PRESIDENTE: Senador Aloizio Mercadante (Br)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA - CCAI
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador Eduardo Azeredo ¹

Vice-Presidente: Emanuel Fernandes

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> RENAN CALHEIROS PMDB-AL
<u>LÍDER DA MINORIA</u> GUSTAVO FRUET ² PSDB-PR	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u>
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> EMANUEL FERNANDES PSDB-SP	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> EDUARDO AZEREDO PSDB-MG

(Atualizada em 13.05 .2010)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

¹ O Senador Eduardo Azeredo assumiu a presidência em 23.03.2010, conforme alternância estabelecida na 1ª reunião da Comissão, realizada em 18.08.2001.

² O Deputado Gustavo Fruet passou a exercer a Liderança da Minoria na Câmara dos Deputados, conforme Of. nº 41/2010/SGM da Câmara dos Deputados, datado de 23 de março de 2010.



PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL
PREÇO DAS ASSINATURAS

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG - 020054	GESTÃO - 00001
--------------------	-----------------------

EMISSION DE GRU PELO SIAFI

UG - 020054	GESTÃO - 00001	COD. - 70815-1
--------------------	-----------------------	-----------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de **Nota de Empenho a favor do FUNSEN** ou fotocópia da **Guia de Recolhimento da União - GRU**, que poderá ser retirada no **SITE: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br>** código de recolhimento apropriado e o número de referência: **20815-9 e 00002** e o código da Unidade favorecida – **UG/gestão: 020054/00001** preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

Para Órgãos Públicos integrantes do SIAFI, deverá ser seguida a rotina acima **EMISSION DE GRU SIAFI**.

OBS.: QUANDO HOUVER OPÇÃO DE ASSINATURA CONJUNTA DOS DIÁRIOS SENADO E CÂMARA O DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL SERÁ FORNECIDO GRATUITAMENTE.

Maiores informações pelos telefones: **(0XX-61) 3303-3803/4361, fax:3303-1053**
Serviço de Administração Econômica Financeira / Controle de Assinaturas, falar com Mourão.

SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV .Nº2 S/N – CEP : 70.165-900 BRASÍLIA-DF
CNPJ: 00.530.279/0005-49



Edição de hoje: 36 páginas

OS: 2010/14977